

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ANA BEATRIZ ALIPAZ SCHMIDT DE ANDRADE

**LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM: A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES
EDUCACIONAIS E O PAPEL DO GESTOR**

JUIZ DE FORA

2013

ANA BEATRIZ ALIPAZ SCHMIDT DE ANDRADE

**LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM: A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES
EDUCACIONAIS E O PAPEL DO GESTOR**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof(a). Doutora Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

JUIZ DE FORA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA BEATRIZ ALIPAZ SCHMIDT DE ANDRADE

*LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM: A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES
EDUCACIONAIS E O PAPEL DO GESTOR*

*Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em
//_.*

Profª Doutora Hilda Aparecida Micarello – Orientador(a)

Membro da Banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, de de 20.....

Para Luiza, com meu amor e gratidão,
por seu estímulo e paciência comigo,
nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos Duda e Fernanda, incansáveis na minha preparação digital.

Ao Sérgio, pela preocupação silenciosa.

À Beth, Helô, Márcia e Mônica pela generosidade e competência com que me apoiaram na reta final deste trabalho.

À Carla e Kátia pela formação técnica e pelo apoio e incentivo nos momentos de desconforto.

À escola e professores da E M Fernão Dias, que não só acolheu a pesquisa como tornou-se parceira neste trabalho.

Ao PPGP, pela iniciativa de capacitar profissionais que possam atuar atendendo às necessidades da sociedade da melhor forma possível.

Aos professores e tutores do Programa, por terem permanecido sempre conosco, nos incentivando e dando suporte para nossa formação.

À SME de Juiz de Fora por acreditar que a formação do profissional é o caminho.

A DEUS, por sua presença constante em todos os momentos de minha vida.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar o Projeto Laboratório de Aprendizagem desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino de Juiz de Fora e apontar ações do gestor que possam otimizar seu funcionamento. O Laboratório de Aprendizagem (LA) atende crianças com histórico de reprovação ou que não conseguiram ser alfabetizadas na idade correta. Para esta análise foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos com o laboratório, pesquisa documental, observação participante e acompanhamento do programa. A dissertação reflete sobre o processo de ensino aprendizagem no laboratório, identifica seus benefícios e pontos a serem fortalecidos, na intenção de implementar um modelo apropriado que promova o desempenho escolar das crianças, reduzindo desigualdades educacionais. Aponta falhas, expõe desafios e sugere novas práticas pedagógicas. Apresenta, por fim, o Plano de Ação Educacional (PAE), como um exercício de planejamento escolar.

PALAVRAS CHAVE: aprendizagem; desigualdades educacionais; metodologia; Laboratório de Aprendizagem (LA).

ABSTRACT

The aim of this essay is to analyse the Learning Laboratory Project developed in a school from the local state teaching network in Juiz de Fora and point out the actions that can optimize its operation. The Learning Laboratory works with students with some failure history or that were not able to learn to read and write at proper age. Half-structured interviews were used for this analysis, with actors involved with laboratory, documental research, participating observation and the project attendance. The essay reflects about the teaching-learning process in the laboratory, identifies its benefits and the points that need to be strengthened, aiming at implementing an appropriate model which may put forward children`s school performance and reducing education differences. It points out the weaknesses, shows challenges and suggests new pedagogical practices. At last it presents the Educational Action Plan (EAP) as a school planning exercise.

KEY WORDS: Learning; education differences; methodology; Learning Laboratory.

LISTA DE ABREVIATURAS

SE	Secretária de Educação
LA	Laboratório de Aprendizagem
PAE	Plano de Ação Educacional
IAS	Instituto Airton Senna
PPP	Projeto Político Pedagógico
E M	Escola Municipal
PE	Professora Entrevistada
CPE	Coordenadora Pedagógica Entrevistada
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PMJF	Prefeitura Municipal de Juiz de Fora
DEAP	Departamento de Ações Pedagógicas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
GE	Grupo de Estudos

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Desempenho em Avaliações na sala de aula regular.....	38
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Entrevistados da Pesquisa.....	29
Quadro 2 Eixo 1 – Gestão e Coordenação Pedagógica.....	64
Quadro 3 Eixo 2 – Integração Família Escola e Comunidade.....	69
Quadro 4 Eixo 3 – Avaliação e Monitoramento.....	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM EM POLÍTICA DE EDUCAÇÃO	18
1.1 Histórico, pressupostos e conceituação	18
1.2 Laboratório de aprendizagem como política pública de educação em Juiz de Fora	22
1.3 A escola municipal em foco	25
1.4 Metodologia da pesquisa	28
2 O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG	31
2.1 Laboratório de aprendizagem: potencialidades, resultados e desempenho	35
2.1.1 Mudança de atitude: aumento da autoestima, interesse, participação.....	35
2.1.2 Proposta pedagógica inovadora: desempenho, atendimento individual e respeito ao ritmo do aluno.....	40
2.2 Laboratório de aprendizagem: dificuldades e limites	41
2.2.1 Família ausente na escola e na vida escolar dos filhos.....	41
2.2.2 Seleção inconsistente do aluno para o laboratório de aprendizagem.....	44
2.2.3 Frequência irregular dos alunos do LA.....	46
2.2.4 Infraestrutura e material didático.....	47
2.3. Laboratório de aprendizagem: apontando desafios para elaboração do PAE	48
2.3.1 Gestão e Coordenação Pedagógica: formação e articulação do professor do LA e regente de sala de aula	48
2.3.1.1 Gestão e coordenação pedagógica.....	49
2.3.1.2 Formação e capacitação	51
2.3.1.3 Articulação professores do LA e regentes de turma.....	53
2.3.2 Interação escola, comunidade, família.....	54
2.3.3 Avaliação e monitoramento.....	57
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM	59

3.1 Eixo 1 - Gestão e coordenação pedagógica.....	63
3.2 Eixo 2 - Integração escola, núcleos familiares, comunidade.....	68
3.3 Eixo 3 - Avaliação e monitoramento.....	71
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
5 REFERÊNCIAS.....	80
6 ANEXOS (questionário/entrevistas, ficha de matrícula, ficha individual do aluno, PPP, Portfólio 2012, Documento do laboratório de aprendizagem)	83

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta um estudo de caso que investiga a estrutura e o funcionamento de um Laboratório de Aprendizagem, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora, e tem o objetivo de apontar ações que possam ser implementadas pela gestão escolar com intuito de otimizar seus resultados.

Cada criança, em seu processo de desenvolvimento, apresenta ritmos diferentes de evolução. Alguns andam mais rapidamente, outros falam mais cedo. De igual maneira também ocorre o processo de aprendizagem na escola. O aluno que chega à escola possui individualidade e valorizar o seu progresso, de acordo com suas possibilidades, é legitimar a condição inclusiva da escola (KREBS, 1995).

Ao longo de minha trajetória na educação de crianças na primeira infância, comecei a querer identificar também componentes que interferiam na aquisição da linguagem e nos processos de aquisição da leitura e da escrita. Fiz isto através de minha própria observação e de conversa com professoras regentes de classes, sem a pretensão de um estudo sistematizado, apenas com a intenção de adequar as atividades a serem propostas aos alunos por mim, sem fazer qualquer tipo de registro. Concluí empiricamente que, semelhante ao desenvolvimento motor, o aspecto cognitivo também se desenvolvia em ritmos diferentes.

Ao interessar-me pelo desenvolvimento motor, tanto como docente quanto como gestora, acompanhei casos de alunos que não conseguiam avançar nas séries escolares em função de seu desempenho insuficiente. Cotidianamente ouvia professores atribuírem o mau desempenho dos alunos a causas familiares, tais como pais ausentes e família desestruturada, e/ou a problemas de saúde, como infrequência em função de doenças.

Numa sala de aula, podemos perceber alunos que avançam em suas aprendizagens de acordo com a expectativa do professor, e alguns que encontram dificuldades em acompanhar o processo, sentindo-se perdidos em relação aos conteúdos que estão sendo trabalhados. É necessário, diante desta constatação, que a escola crie situações que possam apoiar a todos os alunos em sua aprendizagem, com um atendimento mais individualizado, valendo-se de diversos recursos, na intenção de fazer avançar o aprendizado destes alunos.

O Projeto Político Pedagógico da escola estudada prevê como compromisso da mesma oferecer condições, a todos os alunos, de estarem em igualdade de

desempenho escolar, partindo do pressuposto de que os seres humanos são diferentes entre si, nem melhores nem piores, apenas diferentes.

O PPP¹ também considera que a existência de algum recurso, instrumento ou projeto de ensino, voltado para atender a todos os alunos, independentemente das características que eles apresentem (lentos ou rápidos, competitivos ou colaborativos, com algum tipo de deficiência e outros), é importante para ser utilizado como ferramenta capaz de garantir igualdade de oportunidades, fortalecendo a escola pública, de qualidade, numa perspectiva inclusiva. Neste contexto, identifiquei o projeto Laboratório de Aprendizagem (LA) como uma proposta educativa de apoio aos alunos que vivenciam barreiras ao seu aprendizado, tendo em vista a superação de suas dificuldades.

O Laboratório de Aprendizagem surge no Brasil em um momento histórico de democratização no âmbito da educação, constituindo uma nova oportunidade de aprendizagem e participação nos espaços escolares, sendo considerada uma proposta de inovação educacional por basear-se em ideias e experiências pedagógicas inovadoras propostas pela Escola Plural, Escola Cidadã e pela escola organizada por Ciclos de Formação (SANTIAGO, 2011).

Apesar desta temática dos LAs ser pouco trabalhada na literatura brasileira (BEDIN, 2007), ao pesquisar sobre o assunto encontrei LA's implantados em várias cidades do país como Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. A metodologia de trabalho do LA pressupõe participação, reconhecimento da diversidade, necessidade de luta para superar as desigualdades, bem como consideração de diferenças surgidas no ambiente escolar. Cada aluno traz consigo experiências, saberes e vivências que devem ser reconhecidos como um rico recurso a ser incorporado em seu processo de formação, valorizando, assim, cada aluno.

O LA está baseado em ideias surgidas com a Escola Plural e a Escola Cidadã, cujos fundamentos estão descritos no corpo deste trabalho. Ao preconizarem um processo pedagógico flexível enfatizam o sucesso do educando e não o seu fracasso. O LA pressupõe ainda, uma visão da educação como um processo contínuo de formação de sujeitos com posições críticas frente à realidade. De acordo com Santiago (2011,p.35), o LA é

¹ A informação consta na página 4 do documento PPP da escola pesquisada.

uma política pautada em valores inclusivos que propõe conquistar a permanência do estudante na escola, pois essa maneira de estruturação curricular promove um continuum no processo de ensino aprendizagem pelo qual passam os estudantes, o planejamento e a prática pedagógica dos educadores, isto é, o conjunto da prática escolar

A implantação do Projeto Laboratório de Aprendizagem pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora, como mecanismo e estratégia para diminuir ou eliminar as desigualdades educacionais, significou uma oportunidade de buscar soluções para questões de fracasso no processo de aprendizagem, desenvolvendo um trabalho direcionado aos alunos em desigualdade na escola. Como gestora da escola, apoiei e acompanhei o trabalho do seu LA e percebi, na realização do mestrado, a possibilidade de desenvolver uma reflexão a partir da minha experiência como gestora, sobre a implementação e o desenvolvimento do Laboratório de Aprendizagem como uma política pública do município de Juiz de Fora, na área da educação.

A presente dissertação analisa a implementação do projeto Laboratório de Aprendizagem desenvolvido na escola onde atuo, da rede municipal de ensino de Juiz de Fora, razão de haver sido selecionada para a realização deste estudo dentre as escolas que desenvolvem o programa no município.

O LA da referida escola atende 80 alunos, do 2º ao 5º anos do ensino fundamental, que ainda não dominam a leitura e a escrita. A análise empreendida nesta dissertação privilegia ações da gestão que têm contribuído e que possam ser reorientadas para o aperfeiçoamento da dinâmica de funcionamento do projeto. As ações que poderão levar a esta reorientação do projeto estão organizadas sob a forma de um Plano de Ação Educacional (PAE), que norteará novas ações do LA na escola pesquisada.

Interessou-me o desafio de lançar o olhar sobre a experiência do Laboratório de Aprendizagem que, tão próximo a mim e passível de nossa intervenção, continuava a apresentar alguns resultados negativos. Observar, pesquisar e refletir, com um olhar distanciado, foi um dos motivos para a escolha deste objeto de estudo.

O projeto Laboratório de Aprendizagem, da rede de ensino municipal de Juiz de Fora, estende-se a todas as escolas municipais, existindo 133 laboratórios, que não atendem, contudo, crianças da educação infantil e do 1º ano, em função das mesmas estarem ainda consolidando aprendizagens que darão suporte à leitura e à escrita. O foco de atuação dos LA são crianças que, independentemente da idade,

não tenham conseguido superar barreiras em sua aprendizagem e, conseqüentemente, ainda não dominam a leitura e a escrita, sendo este domínio o principal objetivo a ser alcançado pelo LA.

Acompanhando diariamente as ações desenvolvidas no LA, verifiquei que alguns alunos, apesar de assistidos pelo projeto, não conseguiam avançar em sua aprendizagem e melhorar seu desempenho escolar. A maioria progredia como o esperado, no entanto, alguns persistiam com um rendimento abaixo da expectativa.

Respeitando o princípio da existência de diferenças individuais que acarretam desempenhos diferentes, o que nos chamava a atenção, entretanto, era que alguns alunos não apresentavam avanços em nenhum momento. O que estaria concorrendo para esse diferente desempenho, uma vez que as condições de oferta do projeto eram as mesmas para todo o grupo?

Após uma análise detalhada do Laboratório de Aprendizagem da escola, de seu funcionamento e de seus resultados, este estudo propõe ações que possam auxiliar na construção de uma proposta que venha a corrigir pontos levantados pelos professores, apontados por minha observação cotidiana e confirmados por registros escolares como sendo pontos desfavoráveis ao funcionamento adequado do LA.

O objetivo último desta dissertação é a proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE) que possa contribuir com diretrizes, ações e ideias que apontem um caminho para que essa política de implantação de Laboratórios de Aprendizagem seja exitosa, alcançando seu objetivo de diminuir desigualdades, aprimorando uma política pública já existente, mas que apresenta pontos frágeis passíveis de intervenção no próprio âmbito da escola.

Há que se investir, então, numa ação pedagógica diferenciada que implica, respeitando o princípio da equidade, reconhecimento das desigualdades entre alunos e tratamento desigual para aqueles em desvantagem escolar. Isto deverá ser feito através de um programa recuperativo que possa propiciar avanços na aprendizagem destes alunos, incluindo-os como indivíduos participantes do processo de construção de seu conhecimento. Esta dissertação poderá vir a integrar o conjunto de documentos elaborados por pesquisadores, gestores e docentes, na área de educação, no município de Juiz de Fora.

A dissertação está estruturada da seguinte forma: o Capítulo 1 define o que é Laboratório de Aprendizagem, apresenta descrição de suas atividades e de sua dinâmica de funcionamento e fornece informações sobre a escola foco de nosso

estudo e seu contexto social. São apontadas, ainda, características e rotinas da escola e sua interação com a comunidade do bairro onde está situada, bem como seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Juiz de fora, da qual é parte. Neste capítulo, ainda está descrita a metodologia da pesquisa.

O capítulo 2 apresenta resultados das entrevistas realizadas com nove professoras, da escola estudada, sobre o desempenho dos alunos após serem submetidos à metodologia diferenciada desenvolvida no LA. Levanta, ainda, questões e hipóteses relacionadas a itens apontados como desfavoráveis no processo de aprendizagem dos alunos. Os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada com atores envolvidos no processo, de nossa observação e do exame de registros existentes sobre os alunos. Neste capítulo são encontradas, também, referências aos contextos familiares onde estão inseridos os alunos que frequentam o LA.

O Capítulo 3 expõe o Plano de Ação Educacional (PAE) que visa auxiliar, através da ação do gestor, a reorientação do projeto Laboratório de Aprendizagem dentro da escola, de forma a obter êxito pedagógico com crianças em desvantagem escolar, pois, apesar do LA já se constituir numa iniciativa que traz bons resultados, acreditamos que sua estrutura possa ser otimizada.

Em seguida, a partir do conteúdo da dissertação, são feitas considerações onde se reafirma a amplitude de fatores responsáveis pelo sucesso da aprendizagem, o desafio que se apresenta para a gestão em uma escola da rede pública, a necessidade permanente de avaliação do desempenho do ensino na escola, a importância do papel inclusivo da vida escolar. Na sequência são apresentadas as referências bibliográficas, seguidas de anexos com informações complementares, anunciadas no texto.

1 LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM EM POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

Este capítulo aborda a trajetória histórica, a conceituação e os pressupostos básicos do Laboratório de Aprendizagem, destacando as matrizes inspiradoras desta experiência no Brasil, em especial a Escola Plural e a Escola Cidadã. Descreve a proposta do Laboratório de Aprendizagem como política pública de educação de Juiz de Fora, o contexto social, a estrutura e a dinâmica de funcionamento do laboratório da escola pesquisada, bem como os passos metodológicos da pesquisa.

1.1 Histórico, pressupostos e conceituação

Para contextualizarmos o aparecimento dos Laboratórios de Aprendizagem, temos que nos remeter às décadas de 1980 e 1990, quando movimentos educacionais renovadores ocorreram fora do país (Espanha, Portugal, França e Argentina) e serviram de inspiração para Paulo Freire organizar, no período de 1989 a 1992, o processo educacional conhecido como Ciclos de Formação, que tinha como princípios o favorecimento das aprendizagens dos alunos, o respeito ao ritmo, ao tempo e à experiência de cada um. Para Paulo Freire (2000, p.57)

adotar a organização por Ciclos significa situar a escola num espaço novo de trabalho, com novas possibilidades pedagógicas estruturadas sobre três ideias principais: ritmo, diversidade e liberdade

O processo de reorganização educacional por Ciclos de Formação, iniciado por Paulo Freire em São Paulo, entre 1989 e 1992, teve desdobramentos no Brasil. Em Belo Horizonte tal experiência ocorreu no período de 1993 a 1996 e ficou conhecida como Escola Plural e, em 1995, experiência similar foi iniciada em Porto Alegre, onde recebeu o nome de Escola Cidadã (SANTIAGO, 2010).

Em Minas Gerais, a proposta dos Ciclos de Formação - que cria a possibilidade de organizar o tempo de aprendizagem do aluno de forma mais inclusiva, adequando tempos e espaços escolares - dá origem ao projeto da Escola Plural que, sistematizado por Miguel Arroyo e implantado na rede municipal de

ensino de Belo Horizonte, também serviu de inspiração para a elaboração de políticas que diminuíssem as desigualdades e promovessem a aprendizagem. De acordo com Arroyo (2000), sua proposta atendia a uma necessidade constante de renovação da prática pedagógica que as escolas/professores buscam, de novos ou mais eficientes caminhos para a construção do conhecimento.

Observamos que, nesta direção, outros projetos também surgiram não por modismo, mas pela intenção dos profissionais de educação buscarem soluções para o ensino, como a já citada Escola Cidadã (Porto Alegre-RS), Sem Fronteiras (Blumenau-SC), Candanga (Brasília-DF), Cabana (Belém-PA), Democrática (Betim-MG), todas à procura de uma escola que pudesse atender à sociedade em suas demandas. A Escola Plural propunha a alteração radical na organização do trabalho escolar, através da instituição de novas concepções de tempo e espaço escolares de ensino, a eliminação dos mecanismos de exclusão escolar e a introdução de uma nova relação educacional em que todos participassem dos processos de avaliação e atribuíssem novos sentidos e significados para o conteúdo escolar e os processos de escolarização (DALBEN, 2000).

A Escola Plural pretendia, ainda, um currículo mais diversificado culturalmente, que incorporasse atividades artísticas, valorizasse a história, a literatura, a abertura para a comunidade, sem descuidar, contudo, das disciplinas tradicionais. Propunha, também, que os alunos das escolas públicas municipais tivessem avanços progressivos em seu desenvolvimento escolar. Havia uma séria crítica à cultura da reprovação e da repetência. Nas discussões, era enfatizada uma escola aberta à comunidade, mais alegre e prazerosa, que contribuísse para o novo desafio das políticas públicas: a permanência de crianças e jovens na escola pública.

Segundo Miguel Arroyo (2000, p.9) a proposta da Escola Plural

tira do baú dos esquecidos da história do magistério artes que não deveriam ser esquecidas. Artes de ofício. Saberes e sensibilidades aprendidas e cultivadas. Guardadas no cotidiano, nas gavetas das salas de aula de tantos mestres de agora e outrora.

A Escola Plural, apesar de ser uma proposta inovadora, trouxe dificuldades para o ensino, pois excluía as práticas anteriormente utilizadas nas escolas, sendo necessário o professor adotar outra conduta nos processos de aprendizagem. Isto gerou insegurança entre os profissionais, que se viram obrigados a criar uma nova

maneira de ensinar e de avaliar, uma vez que sua prática assentava-se sobre uma escola essencialmente homogênea, onde o aluno “fora da curva”, que não se desenvolvesse no mesmo ritmo de seus colegas, era discriminado e rotulado. Desse modo, a Escola Plural levantou polêmica e foi rejeitada em suas características de ser mais igualitária e democrática e de propor uma revisão de espaços e tempos do sistema escolar.

Outro projeto que influenciou a criação de políticas que interrompessem o processo crescente de desigualdades entre os alunos foi a Escola Cidadã, que buscava direcionar a inclusão como princípio e o sucesso escolar como meta de todo ato educativo. De acordo com Freitas (1999, p.40)

a Escola Cidadã organizada por Ciclos de Formação, orienta-se para o sucesso a partir de quatro aspectos fundamentais: a eliminação de mecanismos que institucionalizam a exclusão, a criação de mecanismos Institucionais de inclusão capazes de garantir a aprendizagem para todos, a formação permanente dos educadores e a gestão democrática da escola.

A Escola Cidadã pretende, portanto, contribuir para a formação de um cidadão esclarecido, consciente de suas responsabilidades e direitos, ético e cooperativo. Neste projeto, os alunos têm liberdade de opinião, de decisão e de participação, valorizando o aspecto da diversidade como fonte de crescimento e aperfeiçoamento do coletivo.

Os sistemas de ensino têm investido em várias políticas que possam minimizar os efeitos da exclusão, ampliando e adequando atendimentos e estratégias metodológicas que possam diminuir desigualdades.

Em Minas Gerais, em 1997, foi implantado o Projeto de Aceleração da Aprendizagem dentro destas políticas, consequência de iniciativas que objetivavam minimizar os efeitos da exclusão, uma forma de desseriação que pretende recuperar o tempo perdido. De acordo com Candido Alberto Gomes (2004), citando Oliveira (1998, p.21)

Se bem que haja vários programas e formas de execução diferentes, eles tendem a elevar a autoestima dos alunos e a oferecer condições especiais de ensino aprendizagem para os alunos com distorção idade série.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo desenvolveu, em 1997, o Programa Acelera Brasil, em 15 municípios, por iniciativa do Instituto Ayrton Senna (IAS), contando com apoios do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) e da Petrobrás. O Acelera Brasil é um programa de correção do fluxo escolar que tem por objetivo eliminar a cultura de repetência nas escolas. Possui mecanismos externos de acompanhamento, de controle e avaliação, sendo que anualmente uma amostra de alunos do programa é submetida à pré e pós-testes, destinados a verificar os ganhos de aprendizagem nos objetivos estabelecidos pelo programa de ensino do programa (OLIVEIRA, 2002).

Outros estados também desenvolveram experiências com base nos princípios do Projeto da Escola Cidadã e da Escola Plural, com destaque para os Estados do Paraná e Rio Grande do Norte. Nestes casos, além da resistência dos professores à nova prática, também interveio negativamente o processo de descontinuidade da política, provocado pela mudança das administrações locais (SANTIAGO, 2010).

Quando citamos a Escola Plural como inspiração para a proposta do Laboratório de Aprendizagem, nos referimos a seu foco que alterava tempos e espaços escolares, estruturas e rituais. Nas palavras de Miguel Arroyo (2000, p.12)

durante mais de um ano vínhamos pensando na pluralidade de praticas significativas, inovadoras, silenciosas e transgressoras que as professores e os professores inventam no seu cotidiano. Buscamos os significados destas práticas, os eixos mais expressivos e fomos amarrando a Proposta político-pedagógica Escola Plural.

O Laboratório de Aprendizagem é um espaço pedagógico alternativo para os alunos na superação de suas dificuldades de aprendizagem. Ele atua no sentido de reduzir desigualdades educacionais, criando oportunidades diferentes de desenvolvimento e aprendizagem para os alunos que dele necessitam. Pretende, assim, atuar no processo de construção da leitura e da escrita com alunos com histórico de problemas de aprendizagem, em fracasso escolar e conseqüente defasagem idade/série.

O projeto vem ao encontro da necessidade, identificada pelo coletivo da escola, de resgatar os alunos com dificuldades de aprendizagem, criando novas oportunidades, extrapolando o fazer pedagógico de sala de aula, aumentando seu tempo na escola e utilizando metodologias variadas que possam atender a

diversidade. Para Dorneles (2004, p.209), *apud* Santiago (2011, p.45), o Laboratório de Aprendizagem

É um espaço de trocas significativas entre sujeitos que têm diferentes ritmos de aprendizagem e contam com a chance de aprender de forma distinta daquela da sala de aula. É um espaço para reconstruir conceitos e significados que não foram construídos em anos anteriores, ou que foram “esquecidos”; é um espaço de exposição de dificuldades, de dúvidas, de receios, de certezas que não podem ser expressos em sala de aula. “...” São espaços que privilegiam o ritmo de cada aluno e mobilizam os melhores recursos para aprender. O professor é o organizador dos espaços e tempos do laboratório. O professor do LA é um professor que não tem pressa: está interessado no ritmo diversificado da aprendizagem dos alunos e não tem expectativas homogêneas em relação a todos eles.

O LA nas escolas é uma iniciativa que, desenvolvida no âmbito de atuação da escola, produz resultados significativos para o processo de inclusão do aluno que enfrenta barreiras no desenvolvimento de sua aprendizagem.

1.2 Laboratório de aprendizagem como política pública de educação em Juiz de Fora

A preocupação do poder público com a repetência e a evasão escolar tem sido motivo de implantação de programas e projetos pelo governo federal, estadual e administrações municipais, na luta por uma escola pública de qualidade que possa diminuir as desigualdades identificadas em nosso sistema educacional.

Em 2005, a Secretaria de Educação lança as Diretrizes Educacionais para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora. O princípio fundamental destas diretrizes é a educação para todos, buscando assegurar uma gestão escolar democrática, a escolha do diretor escolar através de eleição direta, a valorização dos órgãos colegiados e a transparência na gestão de recursos financeiros. O documento propõe uma política educacional que garanta o acesso e a permanência dos alunos nas escolas da rede municipal (SANTIAGO, 2011).

Trata-se de uma política organizada em departamentos, com o objetivo de atender a várias demandas. Tem como eixos fundamentais a democratização de acesso à escola e ao conhecimento e a gestão participativa no sistema educacional,

garantindo condições de permanência do aluno na escola, a valorização profissional e a inclusão social. Esta política pretende atender exigência da atualidade de formar um aluno crítico, cidadão, participativo, com consciência política (Cadernos do Professor- PMJF/SE- 2005).

Conforme Santiago (2011), em 2006 o Departamento de Ações Pedagógicas da Secretaria de Educação de Juiz de Fora/MG (DEAP/SE) realiza um levantamento dos índices de repetência nas séries iniciais do ensino fundamental e do número de encaminhamentos de crianças que não aprendem para o atendimento especializado.

Foi constatado que a maioria das escolas possui professores recuperadores, laboratórios de aprendizagem, sala de recurso e ou projetos diversos que objetivam melhorar a aprendizagem dos alunos. Foi observado pela secretaria de educação, no entanto, que algumas crianças mesmo tendo acesso a esses recursos continuam a não aprender, ou seja, mesmo submetidas a atividades complementares que auxiliam no processo de aprendizagem, continuavam apresentando dificuldades em dominar a leitura e a escrita.

A mesma autora assinala ainda que a Secretaria de Educação, ao assumir a hipótese de que as crianças não aprendem por questões relacionadas a estratégias pedagógicas e, ao mesmo tempo, ao tomar conhecimento de iniciativas inovadoras e criativas nas escolas, que contemplavam a diversidade em seus currículos, percebe que estava diante de uma contradição:

[ou] as estratégias pedagógicas realmente fazem a diferença quanto à aprendizagem, o que significaria dizer que as iniciativas talvez não estivessem sendo assim tão inovadoras ou funcionando conforme o previsto;

[ou] as estratégias pedagógicas fazem pouca diferença no que tange à aprendizagem e, neste sentido, as iniciativas, por mais inovadoras que fossem, não davam conta do problema do fraco desempenho sozinhas (SANTIAGO, 2011, p.50).

Tal contradição conduz a Secretaria à elaboração do projeto “Extrapolando a Sala de Aula: outros lugares para mediação da aprendizagem” com os seguintes objetivos: contribuir para a aprendizagem das crianças inscritas nos laboratórios, refletir sobre as concepções de aprendizagem a partir da prática dos professores, compartilhar experiências com resultados efetivos e listar estratégias pedagógicas para a construção do conhecimento pelo aluno.

Os LAs são então criados para oferecer oportunidade de aprendizagem para todos, superando obstáculos ao aprendizado dos alunos. Têm o objetivo de intervir na trajetória escolar de alunos com dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, tornando-se um mecanismo de combate à repetência através da utilização de uma metodologia diferenciada em sua ação pedagógica.

Os laboratórios encontram-se amplamente implantados na rede municipal de ensino de Juiz de Fora, que disponibiliza professores e cuida de sua formação através do projeto “Extrapolando a Sala de Aula: outros lugares para a mediação da aprendizagem”, anteriormente citado.

A fim de traçar diretrizes que pudessem orientar o funcionamento dos LAs, a Secretaria de Educação de Juiz de Fora propõe um roteiro reflexivo, no qual os atores docentes envolvidos nas ações dos laboratórios e profissionais da secretaria devem discutir questões práticas e políticas dos mesmos, a partir da troca de experiências e de conhecimento.

Em 2010, o número de laboratórios salta de 85 para 124 unidades em funcionamento, sendo que em 2013 chega ao quantitativo de 133. Apesar de não haver informação do número exato de alunos da rede que utilizam os LAs - algumas escolas não fornecem estes dados à Secretaria de Educação - acredita-se que dez por cento dos alunos matriculados na rede municipal de ensino enfrentem dificuldades em sua aprendizagem e na escolarização, o que motiva a Secretaria a buscar alternativas que possam atender e apoiar esses estudantes (SANTIAGO, 2013).

A Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora conta com 104 escolas, distribuídas em oito regiões do município. A secretaria acompanha as escolas desenvolvendo ações de formação, de apoio à comunidade, de inclusão digital, de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Destacamos a relevância deste tipo de atendimento ser realizado por profissionais que participam de grupos de capacitação e que acreditam na proposta, condições indispensáveis para a construção de caminhos, estratégias e alternativas que contemplem e superem as dificuldades que se apresentam.

O documento² construído na escola (anexo 6), que orienta a prática pedagógica do LA, descreve os seus objetivos e sua forma de avaliação e norteia seu funcionamento propõe que as crianças aprendam, através de atividades lúdicas

² Documento – Projeto Laboratório de Aprendizagem da Escola pesquisada.

onde estão presentes jogos do simbólico e das regras, a solução de problemas, a desenvolver a criatividade e a espontaneidade. A proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos LAs tem características próprias. Traduz-se no *feedback* entre a professora do laboratório de aprendizagem e a professora da sala regular, na análise de produções dos alunos antes e depois de frequentarem as atividades no laboratório, no avanço e no acompanhamento das atividades da sala de aula regular dos alunos, no monitoramento da coordenação pedagógica.

Quando o desempenho de um aluno do laboratório é considerado satisfatório, ou seja, quando o aluno já domina habilidades e se encontra apto para acompanhar sua turma regular, outra criança que esteja apresentando dificuldades e que tenha passado pela avaliação é encaminhada àquele laboratório, de modo que ele atenda sempre aos alunos que mais necessitam.

Quanto às avaliações feitas pela Secretaria de Educação, em relação aos Laboratórios de Aprendizagem instalados nas escolas, é solicitada a cada semestre a elaboração de um portfólio com todas as informações e resultados do semestre letivo. Este portfólio contém a proposta de trabalho, as estratégias utilizadas para enfrentamento dos desafios, as possibilidades e potencialidades encontradas na trajetória dos alunos, os limites e obstáculos, os resultados alcançados.

Não há por parte da Secretaria de Educação a definição do modelo de LA a ser implantado nas escolas, embora diretrizes sejam propostas nos encontros dos grupos de estudo “Extrapolando a Sala de Aula”. Há somente a orientação de que o LA se adeque ao Projeto Político Pedagógico da escola e se articule com o trabalho da professora de sala de aula regular, sob a orientação da coordenação pedagógica, para que esta garanta o funcionamento de acordo com os objetivos do projeto.

Alguns estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem que podem constituir fator de fracasso em sua trajetória escolar, levando à repetência, defasagem idade série e evasão escolar. Assim, a partir de 2006, a Secretaria de Educação de Juiz de Fora investe nos Laboratórios de Aprendizagem, apostando que estes preencham lacunas deixadas pelo ensino regular nos alunos com ritmos diferentes de aprendizagem.

1.3 A escola municipal em foco

A escola selecionada foi criada em 1969, na região nordeste do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Em 1987, devido ao crescimento do número de alunos, mudou-se para o endereço atual, na mesma região. Pertence à Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora, oferecendo atendimento da educação infantil ao nono ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dentre o grupo de 104 escolas desta Rede é a quinta em número de alunos, o que a coloca como uma escola de grande porte dentro deste contexto, contando com aproximadamente 800 alunos e atendendo toda a demanda do bairro.

Conforme assinalado no PPP³, o coletivo dos professores da escola busca formar alunos com uma visão de mundo mais ampla, tornando-os conhecedores de seus direitos e deveres e cidadãos conscientes e incentiva-os a transformarem a realidade em que estão inseridos.

A escola analisada neste estudo funciona no sistema de série, que organiza o tempo escolar em anos escolares, pois ainda não se viu em condições de implantar o processo de ciclo⁴, que é outra proposta de planejamento do tempo escolar onde este é organizado em etapas referentes ao crescimento/desenvolvimento do aluno e adota a progressão continuada, baseando-se em experiências significativas para a idade do aluno.

Exceção neste sistema de seriação encontra-se o Bloco Pedagógico do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental que prevê uma organização escolar que prioriza o processo de alfabetização e letramento dentro dos quatro primeiros anos do ensino fundamental, com progressão continuada, não havendo retenção dos alunos exceto por infrequência. Cumpre-nos esclarecer que o 4º ano do Ensino Fundamental foi incluído neste Bloco Pedagógico, no ano de 2012, pela SME/JF.

O bairro onde a escola está localizada é um bairro de contrastes. Convivem, lado a lado, famílias de poder aquisitivo médio, tendo seus filhos acesso a internet, cursos de complementação de sua formação, lazer cultural, passeios, bem como famílias de poder aquisitivo restrito, sem recursos econômicos que lhes possam dar acesso a alguma atividade extraescola, como aulas particulares, curso de informática ou língua estrangeira e outros.

Os filhos dos dois tipos de família, anteriormente citadas, chegam à escola do bairro, sendo que as diferenças nas estruturas familiares muitas vezes se

³ A informação consta na página 2 do PPP da escola pesquisada.

⁴ IDEM

manifestam na aprendizagem destes alunos, devido aos fatores culturais que envolvem a vivência de ambos os grupos. Essas informações são aferidas em nossa convivência e no atendimento às famílias, como também no ato de preenchimento de documentos (ficha de matrícula, ficha individual do aluno, relatório de atendimento).

A comunidade onde esta escola se insere dispõe de comércio local com diversidade de oferta de serviços. A maioria das crianças e jovens da escola tem acesso à internet em casa e/ou em *lan house*, vídeo clube, e a outros tipos de recursos. Entretanto, há uma minoria de alunos sem nenhum acesso a estes recursos. Percebemos também, em nosso contato com a comunidade, que em geral ela é bem informada em relação a seus direitos e, em muitos momentos, assume atitudes críticas em relação à escola. A maior parte dos pais trabalha fora do bairro, em profissões variadas.

A participação da comunidade nas questões da escola não é muito significativa, apesar de vários esforços desenvolvidos pela direção no sentido de envolver as famílias em ações da mesma: convite para participar do grupo de pais, convocação para assembleias, convite para reunião de planejamento sobre alocação de verbas, participação em reuniões de entrega de resultados e esclarecimentos sobre os mesmos. Restringe-se tal participação, na maior parte do tempo escolar, aos pais que fazem parte do colegiado e comparecem às reuniões convocadas pela escola. Por ocasião das festas, entretanto, a participação dos pais na escola é muito grande, diferente dos momentos de se estabelecer algum tipo de vínculo para projetos da escola em parceria com a comunidade.

Na escola analisada nesta dissertação, a gestão escolar está organizada de forma a atender às questões pedagógicas e administrativas. São disponibilizados para consulta, aos profissionais da escola e a quem tiver interesse, o PPP atualizado e o Regimento Escolar. De acordo com nossa observação e vivência na escola, é perceptível uma comunicação satisfatória entre a Direção e a Secretaria de Educação, assim como entre a Direção e o Sindicato dos Professores.

O corpo docente da escola é formado por oitenta profissionais com formação acadêmica adequada, de nível superior, sendo que nove professores possuem mestrado nas áreas de Linguística, Gestão e Políticas Públicas, Educação Física e Língua Estrangeira. Noventa por cento dos profissionais são efetivos e lotados na escola. Trata-se de uma equipe qualificada, em condições de contribuir para o

desenvolvimento de uma proposta pedagógica com qualidade, em função de conhecer a comunidade escolar, sua organização, seu funcionamento e rotina de trabalho. Possui quadro de profissionais completo, sendo 1 diretor, 2 vice diretores, 3 coordenadores, 78 professores e 3 secretários.

O espaço físico da escola está constituído por 14 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de direção, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de vídeo, banheiros feminino e masculino para os alunos, 1 sala para o Laboratório de Aprendizagem, banheiros para professores, para a coordenação e para a direção, 1 cozinha, 1 refeitório, 2 almoxarifados, 1 quadra de esportes coberta com 2 banheiros, 1 sala para professor de Educação Física, 1 castelo d'água, 1 despensa, 1 área de serviço e 1 varanda para leitura e música. A escola desenvolve diferentes tipos de estratégias de ensino, dentre as quais o Laboratório de Aprendizagem, foco deste estudo.

1.4 Metodologia da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de um estudo de caso sobre o Laboratório de Aprendizagem. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove (09) professoras que atuam com os alunos envolvidos com o LA, regentes da turma regular, todas estreitamente ligadas ao projeto da escola, e com duas (02) professoras responsáveis pelo LA. O quadro a seguir contém informações sobre a qualificação, tempo de magistério e de trabalho na escola dos professores regentes, das professoras do LA e das coordenadoras pedagógicas entrevistadas.

Quadro 1 – Entrevistados da Pesquisa

Entrevistados	Formação	Pós Graduação	Tempo de Magistério	Tempo na Escola
PE 1	Pedagogia	Arte Educação Infantil	Número de anos	
			23	3
PE 2	Pedagogia	Psicopedagogia	21	17
PE 3	Matemática	Psicopedagogia	12	7
PE 4	Pedagogia	Alfabetização Letramento	18	8
PE5	Normal Superior	Educação Inclusiva	12	9
PE6	Normal Superior	Alfabetização Letramento Gestão Educacional	18	4
PE7	Normal Superior	Supervisão Escolar	14	13
PE 8	Pedagogia	Arte Educação Infantil Psicopedagogia Metodologia da Matemática	12	6
PE 9	Pedagogia	Psicopedagogia	9	9
PLA 1	Pedagogia	Mestre em Linguística	8	8
PLA 2	Pedagogia	Psicopedagogia	20	5
CE 1	Pedagogia	Mestre em Educação	29	12
CE 2	Pedagogia	Mestre em Educação	09	03

No quadro exposto anteriormente as siglas correspondem a: PE = Professora Entrevistada, PLA = Professora do Laboratório de Aprendizagem e CE = Coordenadora Entrevistada.

As entrevistas foram executadas no mês de abril do ano de 2012, individualmente, seguindo um roteiro previamente elaborado com as seguintes indagações: 1) Considerando o desempenho dos alunos, anterior ao ingresso no LA, quais avanços pedagógicos você identifica? Quais você atribui ao LA? 2) Quais aspectos, na sua opinião, dificultam o funcionamento do LA e como eles interferem nos resultados dos alunos? 3) O que você transformaria no LA? Por quê? 4) Você observa alguma mudança no comportamento de seu aluno referente a interação com os colegas e a escola de modo geral, após seu ingresso no LA?

Constou ainda da metodologia de pesquisa a realização de observação e pesquisa documental.

É importante salientar que no decorrer das entrevistas, nos contatos informais de observação e conversa com as professoras, assim como nos dois encontros realizados para discussão e complementação dos dados da pesquisa, outras questões foram tratadas relacionadas à frequência dos alunos, problemas sociais das famílias, interação entre os profissionais que atuam no Laboratório de Aprendizagem e a professora regente da sala regular.

Pontos relevantes, destacados nestes momentos e que ainda não tivessem sido registrados, foram incorporados às entrevistas. Todos esses elementos nos ofereceram subsídios e referendaram a proposta de intervenção construída também

a partir de nossa observação cotidiana. São fatos, episódios e histórias que compõem o patrimônio que o educador traz consigo.

Em seguida são apresentadas a análise e resultados do estudo sobre o Laboratório de Aprendizagem da escola foco dessa pesquisa. Trata-se de uma apresentação dinâmica voltada para a identificação dos limites, possibilidades, desafios a serem considerados pelo gestor na construção da proposta de intervenção -PAE- para o laboratório de aprendizagem escola pesquisada.

2 O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG

O Laboratório de Aprendizagem⁵ da escola estudada, no ano de 2012 atendia 84 alunos dentre os 800 alunos matriculados na escola naquele ano. O espaço onde hoje funciona o LA foi construído com recursos da própria escola. Antes de sua existência, as aulas do projeto eram desenvolvidas na biblioteca, local improdutivo pelas inúmeras interrupções de agentes externos. “Com a construção do novo local as aulas ficaram muito mais produtivas em função do ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades, as crianças têm mais liberdade para movimentarem-se e ficam mais à vontade para expressarem-se”, nos disse em comunicado pessoal a PLA1, responsável pelo LA da escola. O espaço atual do LA foi preparado especialmente para acolhê-lo e, apesar do pouco recurso disponível para sua construção, teve prioridade e foi executado em função da importância da proposta.

Essa prioridade se justifica em função do projeto do LA representar uma iniciativa que fortalece a questão, definida no PPP⁶ (anexo 5), de ser dada relevância à formação dos alunos em desvantagem educacional, constituindo o LA um elemento promotor da valorização da capacidade de atuação do aluno no meio escolar.

O Laboratório de Aprendizagem funciona em uma sala de quatro metros quadrados e dispõe de quadro branco, estante para materiais dos alunos, dez conjuntos de carteiras, um ventilador. Permite fácil acesso aos banheiros. As atividades do LA são desenvolvidas no contra turno, no sistema de Escola Integral, para os alunos das séries iniciais do 1º e 2º anos, com o aluno almoçando na escola, sendo este sistema adotado apenas para alunos de menor idade, entre 7 e 8 anos.

Os alunos mais velhos, a partir de 9 anos de idade, frequentam o LA no horário de 7:00h às 9:00h, retornando à escola às 13:00h para o seu turno regular. Os encontros no LA acontecem duas vezes por semana para cada grupo de alunos, perfazendo um total de 4 horas semanais de acompanhamento pedagógico diferenciado e individualizado.

⁵ Os dados desta pesquisa foram colhidos no período de março a novembro de 2012

⁶ A informação consta na página 4 do PPP da escola pesquisada.

Como já assinalado há um documento (anexo 6), construído na própria escola pelos professores do LA, especificamente para orientar as ações pedagógicas nele desenvolvidas. Este documento aponta que a política de promover uma atitude mais positiva do professor em relação ao aluno no sentido de melhorar sua autoestima, fazendo-o acreditar em suas próprias potencialidades, fazendo-o construir uma visão positiva de si mesmo e deixando para trás fracassos escolares recorrentes, fundamenta a dinâmica de funcionamento do laboratório.

A condição favorável para aprender, construída no LA, funciona como elemento de suporte para que o aluno obtenha sucesso em seus processos de aprendizagem e de construção do conhecimento, o que constitui o objetivo maior do projeto. Todos estes elementos estão sistematizados no documento formalizado pela escola o qual assinala os objetivos e o modo de funcionamento do LA, estando o mesmo anexado ao corpo desta dissertação.

Ainda em relação ao LA, as duas professoras envolvidas com o projeto são profissionais formadas e pós-graduadas em pedagogia - uma delas com mestrado em Linguística-, participam efetivamente dos grupos de estudo oferecidos pela Secretaria de Educação e possuem perfil adequado às necessidades do LA, reunindo assim um conjunto de características imprescindíveis ao trabalho no projeto.

Com base em um planejamento cuidadoso (que prevê um trabalho com atividades diferenciadas daquelas utilizadas em sala de aula regular, que aposta na diversificação de materiais concretos, que valoriza a produção dos próprios alunos e a autoria de histórias e sua remontagem e que, principalmente, atende a questões individuais) as atividades do LA são propostas de modo a estimular áreas essenciais para o desenvolvimento global dos alunos como as memórias visual, auditiva e sinestésica, o aprimoramento de diferentes tipos de linguagens, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e psicomotor, sendo sempre valorizadas as conquistas cognitivas de cada aluno.

Nas palavras de uma das professoras entrevistadas, o planejamento das ações foi assim descrito: “o trabalho realizado em 2012 foi planejado contemplando atividades de incentivo à oralidade, à leitura e escrita, através de jogos, brincadeiras, materiais concretos e obras literárias com o objetivo de despertar o desejo e o hábito de ler”. As professoras do LA, mensalmente, dedicam parte do tempo da reunião pedagógica para planejamento das atividades do LA. As duas professoras do LA

revezam horários no atendimento aos alunos que, de acordo com os registros da escola, perfazem 10% do total de alunos matriculados.

Para avaliação dos Laboratórios de Aprendizagem instalados nas escolas, a Secretaria de Educação solicita a cada semestre a elaboração de um portfólio com todas as informações e resultados do semestre letivo. Este portfólio contém a proposta de trabalho, as estratégias utilizadas para enfrentamento dos desafios, as possibilidades e potencialidades encontradas na trajetória dos alunos, os limites e obstáculos, os resultados alcançados.

No caso específico da escola objeto deste estudo, as professoras do LA observam que as crianças vão paulatinamente construindo seu próprio conhecimento através de atividades como jogos, brincadeiras, desafios, dramatizações. Este caráter lúdico pode tornar agradável algo desinteressante, pois o brincar pressupõe atenção e concentração, tornando a aprendizagem mais eficiente em função da disponibilidade do aluno diante da proposição da tarefa. Conforme declara uma das professoras entrevistadas na pesquisa “a criança melhora sua autoestima, fica mais confiante e começa a participar da aula”⁷.

O avanço percebido na produção das atividades dos alunos que frequentam o LA das escolas nos mostram que, em geral, as estratégias pedagógicas adotadas fazem diferença quanto à aprendizagem e concorrem para minimizar diferentes desempenhos por parte de alunos que não conseguem acompanhar as atividades desenvolvidas na sala de aula regular. Esta alternativa de prática pedagógica significa outra maneira de ensinar, passível de produzir avanços e conquistas para os alunos do LA e, se esses recursos não estão funcionando como o pretendido para determinado aluno, há que se intervir e buscar novas estratégias.

Em relação aos resultados obtidos pelos alunos do Laboratório de Aprendizagem da escola, a PLA1, que atua no projeto, declara em março de 2012:

o visível progresso das crianças, em seu processo de aprendizagem, se dá em função do LA não atender apenas ao aspecto cognitivo referente aos conteúdos, com a utilização de metodologia diferenciada mas, também se dá por fortalecer o aspecto emocional, trabalhando na perspectiva de o aluno acreditar em seu potencial de ser capaz de produzir bons resultados

⁷ PE2, regente de sala de aula, endossando afirmativa da professora do LA, em abril de 2012.

O trabalho no LA da escola, ainda segundo a PLA1, está pautado na valorização e no respeito aos saberes do aluno, no estímulo a que ele desenvolva a curiosidade, o espírito de pesquisa e a crítica em relação ao que lê. De acordo com Leonço (2009), o LA tem uma proposta de trabalho na qual a condição de ensinante e de aprendente alterna-se a todo o momento. Assim, alunos e professores aprendem juntos, deixando de ser o professor o transmissor do conhecimento e passando o mesmo a criar condições para sua produção e construção.

Os alunos da escola são avaliados pela professora regente no início do ano letivo, durante as primeiras semanas de aula, através de atividades pedagógicas comuns à série em que cada aluno está matriculado. Conforme a orientação do PPP⁸ da escola (anexo 5), ao início de cada ano letivo os professores devem fazer uma sondagem para a verificação das necessidades de seus alunos. Esta sondagem deverá ocorrer em um prazo de 30 dias e definirá o perfil da turma. As habilidades investigadas estão relacionadas à leitura e à escrita (se a criança as domina ou não e, ainda, se possui pré-requisitos que a habilitem a fazê-lo) com o objetivo de verificar se o aluno tem condições de acompanhar sua turma.

Através desta avaliação é feito o diagnóstico da turma, sendo registrados os casos de alunos em desvantagem pedagógica. Não há um instrumento construído especificamente para esta avaliação. A investigação é feita considerando-se apenas questões pedagógicas, que interferem na aprendizagem e que são passíveis de intervenção apenas pedagógica.

Os alunos então são encaminhados à Coordenação Pedagógica da escola, para confirmação do diagnóstico, que é feito através da investigação por processos oral e escrito, feita pela coordenadora. Confirmado o diagnóstico, a Coordenação Pedagógica faz uma solicitação de entrevista com os pais dos alunos com desempenho insuficiente, para prestar as devidas explicações sobre o processo do LA para o qual o aluno tem indicação e ao qual deverá submeter-se, solicitando dos responsáveis o comprometimento dos mesmos em relação à frequência de seus filhos às aulas do projeto. Os alunos com deficiências (intelectual, visual, auditiva, motora), que interfiram na aprendizagem, são encaminhados ao atendimento especializado.

⁸ A informação consta na página 3 do PPP da escola pesquisada.

2.1 Laboratório de aprendizagem: potencialidades, resultados e desempenho

Após a descrição da estrutura e funcionamento do LA da escola pesquisada, são apresentados neste subcapítulo os resultados avaliativos deste estudo do laboratório, destacando-se as potencialidades, os resultados alcançados e o impacto no desempenho dos alunos e na mudança de atitude: autoestima, interesse, participação. Destacam-se, ainda, a metodologia do laboratório de aprendizagem, a sua proposta didático-pedagógica inovadora, o acompanhamento individual e o respeito ao ritmo e ao tempo do aluno.

2.1.1 Mudança de atitude: aumento da autoestima, interesse, participação

A afirmativa de Santiago (2013, p.64) de que a associação entre dificuldade de aprendizagem e autoestima é recorrente nos discursos dos professores, foi confirmada na fala das professoras entrevistadas. A melhora da autoestima foi destacada tanto na questão em que se demandavam avanços pedagógicos, proporcionados pelo LA, quanto na que se referia à mudança de comportamento, quando onze afirmativas das professoras entrevistadas se referiram a esta dimensão e foram assim sintetizadas

“a criança melhora a autoestima, fica mais confiante e começa a participar da aula”, declarou a PE3; “a criança fica mais consciente de suas dificuldades sem afetar a sua autoestima”, disse a PE5; “o aluno tira o foco do fracasso e valoriza a descoberta da aprendizagem e passa a se ver como quem está aprendendo e não como quem não aprende”, afirmou a PE1; “percebe-se o reflexo (da melhora da autoestima)no interesse dos alunos nas aulas, na maior concentração, quando são instigados a melhorar, pois cada acerto no caderno ou numa prova é percebido como vitória pessoal deles, sendo que a criança, além disso, se sente valorizada e cada progresso é uma vitória, um fôlego a mais para ela”, garantiu a PE2.

Para Santiago (2013, p.65), os estudantes a quem são atribuídos a baixa autoestima são distintos do grupo de estudantes bem sucedidos na escola, conduzindo à crença da existência de produção de identidades negativas que podem reduzir a participação, o sentimento de pertencimento a um grupo, acentuando o quadro denominado de “baixa autoestima”. Reportando-nos às entrevistas, ainda no relato sobre a melhora no desempenho escolar, as professoras

constatam que “os alunos começam a ignorar, um pouco, as críticas e, conseqüentemente, avançam”; e que “as crianças levam seus avanços para as atividades de rotina na sala de aula”, garantiu a PE2.

Para a PE I, o LA “produz avanços significativos na leitura e escrita, fortalece a autoestima do aluno levando-o a resultados em sua turma de origem e produzindo efeito estimulante à sua aprendizagem de um modo geral”.

É consensual, entre todos os envolvidos neste projeto, a percepção de que “há melhora nas condições de desempenho apresentada pelos alunos quando comparado com o seu próprio rendimento anterior à participação nas atividades do LA, refletida em seus resultados bimestrais”.

As professoras entrevistadas têm a percepção de que o aluno, em função de suas conquistas no LA, constrói e fortalece sua autoestima favorecendo o relacionamento dentro da própria comunidade escolar. Recorrentemente, nas avaliações, percebe-se que o trabalho do LA é um suporte pedagógico significativo para construção de uma autoimagem de maior confiança e capacidade. Para Weisz e Sanchez (2006, p.97)

as crianças tendem a se desinteressar diante de situações que provoquem sentimento de impotência porque é da condição humana não suportar o fracasso continuado.

A mudança de atitude no que se refere à interação com os colegas e com a escola, após o ingresso no laboratório, de modo geral pode ser assim sintetizada, a partir da fala de uma das professoras entrevistadas “os alunos demonstram que aprenderam, sentem-se mais capazes, mais confiantes, mais seguros, produzem melhor e interagem mais com os seus pares”. Do mesmo modo, em relação à importância da metodologia diferenciada utilizada no LA, uma das professoras assim expressou “o aluno com a mediação do professor, no horário do laboratório, tem uma outra oportunidade de aprendizagem dentro da própria escola”.

Complementando, as professoras do LA confirmam que o diferencial do LA se encontra em sua metodologia inovadora que favorece o aumento da autoestima dos alunos, fortalece a confiança deste em si mesmo, identifica e valoriza as suas potencialidades. Destacam ainda, como diferencial, a atitude do professor que demonstra constantemente que acredita na capacidade do aluno.

O quadro a seguir, apresenta o resultado do desempenho dos alunos do 5º ano do ensino fundamental que participaram das atividades do LA no ano de 2012 e representam 30% do total de alunos inscritos nas atividades do LA no referido ano.

TABELA 1 - DESEMPENHO EM AVALIAÇÕES NA SALA DE AULA REGULAR.

Nº	Aluno	Início do Ano		Final do Ano		Nº de faltas
		PORT	MAT	PORT	MAT	
1	A	11	14	17	18	4
2	B	17	13	20	18	0
3	C	15	17	16	18	7
4	D	10	19	8	7	*41
5	E	13	20	18	20	5
6	F	7	18	12	7	*28
7	G	11	14	15	15	5
8	H	15	16	18	14	11
9	I	10	13	17	15	0
10	J	13	16	15	17	2
11	k	21	10	14	15	10
12	L	13	15	18	19	6
13	M	12	12	17	15	4
14	N	1	6	7	8	*19
15	O	14	11	20	16	0
16	P	12	18	15	17	2
17	Q	3	4	8	2	*44
18	R	5	9	12	13	11
19	S	5	5	10	9	*19
20	T	16	13	17	15	7
21	U	16	15	18	19	0
22	V	9	9	21	20	0
23	X	10	13	20	23	0
24	Z	10	14	15	14	2

O quadro anterior apresenta um estudo comparativo das notas dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, inscritos no LA em 2012, em avaliações formais no 1º e 4º bimestres letivos, realizadas em sua turma regular, com a professora regente. O valor total a ser obtido no bimestre é de 25 pontos. A média é de 13 pontos. O LA no período de março a novembro/2012 ofereceu 60 aulas, com duração de 1 hora e 30 minutos cada uma, sendo estas aulas distribuídas duas vezes por semana. Os resultados do 1º bimestre mostram o desempenho dos alunos antes de frequentarem as atividades do LA e os resultados do 4º bimestre mostram o desempenho dos mesmos alunos após a frequência às atividades do LA.

Os resultados evidenciam avanços distintos entre os alunos. Salientamos que os alunos que menos avançaram são os infrequentes, que no quadro estão assinalados com asterisco. Ressaltamos, também, que as avaliações às quais os alunos são submetidos em sala de aula regular têm um caráter homogeneizador, sendo que o aspecto que valida o projeto do LA é a valorização que o mesmo faz do crescimento e da capacidade individual do aluno. Portanto, o que significa avanço na avaliação do LA pode não significar corresponder ao significado de avanço na sala de aula regular, em um primeiro momento. Em função do ritmo de cada aluno, o avanço pode necessitar de um tempo diferenciado para ser observado.

E ainda, de acordo com as premissas do LA, o que é valorizado para a aprendizagem do aluno do projeto é o aspecto qualitativo, e não o quantitativo, de seu desenvolvimento. Apesar de o LA buscar a reintegração dos alunos em desigualdade educacional, observamos que as diferenças individuais interferem nos processos de desenvolvimento dos seres humanos em geral, e que a busca da reintegração deverá se dar pelo melhor desempenho que cada aluno pode apresentar.

Embora se observe uma percepção otimista das professoras em relação à atuação e aos resultados positivos produzidos no LA, nossa pesquisa aponta aspectos ainda passíveis de reorientação no mesmo. Analisando-o criteriosamente, percebemos que o Projeto Político Pedagógico da escola focalizada neste estudo, não contém elementos que assegurem ou garantam um funcionamento mais eficaz do LA. A explicitação do que é o LA é bastante tímida no PPP, quase imperceptível. Por outro lado, o documento que faz referência específica ao LA também é pouco esclarecedor.

2.1.2. Proposta pedagógica inovadora: desempenho, atendimento individual e respeito ao ritmo do aluno

É consensual entre os profissionais envolvidos com os alunos do laboratório de aprendizagem e, também, através da nossa observação enquanto gestora, que esta proposta metodológica do LA trouxe resultados significativos para as crianças com dificuldade de aprendizagem concorrendo para minimizar e ou sanar lacunas nos processos de aquisição de leitura e escrita.

O atendimento individualizado desenvolvido pelo professor, a sua disponibilidade e mediação cuidadosa, a realização de avaliação contínua, a utilização de materiais concretos e diversificados, de jogos e brinquedos, a proximidade aluno/professor, ao lado da valorização do conhecimento e do respeito aos valores do aluno do laboratório constituem o diferencial desta metodologia para a melhoria do seu desempenho escolar.

Como já dito anteriormente, esta prática individualizada e diversificada realizada de forma lúdica e prazerosa pressupõe o respeito ao ritmo e ao tempo escolar do aluno, ao mesmo tempo em que estimula sua participação na construção de seu conhecimento.

Citamos o caso de uma aluna, que acompanhamos pessoalmente como gestora e professora, matriculada em 2013 no 4º ano do ensino fundamental que, por suas graves barreiras de aprendizagem, frequentou o LA desde o 1º ano, quando tinha 7 anos. Aos 13 anos, no 2º semestre de 2013, a aluna começou a ler, por insistência das professoras regentes e do LA, que sempre a encorajaram, estimularam e acreditaram que um dia ela iria conseguir dominar a leitura e a escrita. O resultado demorou a surgir. Sua atual professora, em comunicação pessoal, comentou que “foi muito bom para ela por que percebemos que o tempo dela estava se esgotando. Muitas vezes precisou de alguém para ficar com ela na escola, por que ela não sabia qual ônibus tomar para ir para casa. As crianças da sala de aula festejaram como se fosse uma conquista de todos. Ela frequentou o LA durante 6 anos, e gostava. Avançou muito devagar, mas conseguiu” afirmou sua professora regente que foi nossa PE3 em 2012.

Para Santiago (2013, p.65) a importância do trabalho individualizado é destacada como estratégia dos LAs para apoiar o desenvolvimento dos estudantes oriundos de uma realidade “diferente” e que não contam com a participação e o apoio da família. O que é evidenciado na fala de uma das professoras de que “o

aluno que frequenta o LA, na maioria dos casos, se sente acolhido em suas dificuldades, o que favorece a aprendizagem”. Continuando, as professoras entrevistadas afirmam que na maioria das vezes o aluno sente dificuldade de aprendizagem pela falta de conhecimentos básicos. Elas constataam que é no LA que ele vai “rever conteúdos de séries anteriores” e o aprendizado “mais direcionado e individual faz a diferença na aprendizagem com repercussão na fixação do conteúdo e da informação, sobretudo na aprendizagem de matemática e escrita”. Constatam também “maior empenho nas aulas e mais motivados diante de cada sucesso obtido”. Ainda segundo relato de uma professora “quando o aluno do LA começa a aprender determinado conteúdo que a turma já sabe, ele fica feliz e quer mostrar que aprendeu e é capaz”.

É Santiago (2013) que complementa, a partir de seus estudos, que no LA se tem a oportunidade de trabalhar com os alunos, através do diálogo, seus conflitos, que nem sempre estão relacionados a dificuldades e/ou defasagens de aprendizagem, mas sim a situações familiares conturbadas e questões cotidianas com as quais têm dificuldade de lidar.

2.2. Laboratório de aprendizagem: dificuldades e limites

Os limites e dificuldades detectados na pesquisa, analisados em seguida, são provenientes de lacunas, tanto no âmbito da gestão e no da administração escolar quanto daqueles referentes às famílias e à comunidade, a saber: família ausente na escola e na vida escolar dos filhos; inconsistência nos critérios de seleção dos alunos encaminhados para o laboratório; frequência irregular dos alunos do LA e deficiências na infraestrutura e na disponibilidade de material didático.

2.2.1. Família ausente na escola e na vida escolar dos filhos

O papel da família no sucesso ou nas barreiras de aprendizagem dos estudantes é tema recorrente nas avaliações de aprendizagem e na literatura que procura pensar as diversas concepções de educação. Nas palavras de Santiago (2013, p74) o acolhimento e a valorização das famílias é um pressuposto importante

na construção de uma comunidade escolar. Destaca também a importância da escola reconhecer as diversas configurações familiares e a necessidade de ampliação da participação da família no processo ensino-aprendizagem. Percebe-se consensualmente uma vinculação estreita entre família e sucesso escolar e, de certa forma, uma concepção positiva da influência da família na escolarização dos estudantes demandando da escola a criação de condições favoráveis para a participação da família em seus processos de decisão.

Assim também sete dentre as nove professoras entrevistadas destacaram a importância do acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, como prevenção ao fracasso escolar. Dialogar, mostrar valores, educar através da vivência e do exemplo, são atitudes que refletem no comportamento da criança no interior da escola. O acompanhamento escolar dos filhos exige tempo, dedicação e vínculo afetivo. Porém, muitas vezes os familiares envolvidos na luta pela sobrevivência não encontram este tempo nem para si mesmos e acabam negligenciando o momento do cuidado com a criança.

Muitas vezes estes pais ausentes não respondem a nenhum tipo de convite, solicitação ou convocação feita pela escola, queixa recorrente das professoras em relação às famílias, assim explicitadas nas entrevistas

“os pais nem sempre mandam os seus filhos”, disse a PE9; “no contra turno, a ida do aluno depende do comprometimento familiar”, declarou a PE6; a PE4 garantiu que “há falta de comprometimento da família que, muitas vezes, não estimula nem dá importância para o LA”; a PE2 afirmou que “há famílias que não se comprometem com a frequência deste aluno e se não participa, não cresce”; finalmente, a PE8 percebeu “falta de valorização e descaso dos pais, muitos não mandam os filhos, pois pensam não ser importante para o filho, o LA”.

É ainda Santiago (2013, p.126) que traz alguns questionamentos instigantes, ao analisar a dimensão da participação da família sob a ótica das famílias, constatando que a escola impõe sua cultura à família, aparentemente sem discutir se as soluções são viáveis ou não, ou melhor, sem ouvir as proposições da família, se distanciando, desta forma, de estabelecer relações de parceria fundamentadas na participação, com poder de argumentação e de decisão por parte dos familiares.

Em relação à ausência dos pais, uma das coordenadoras pedagógicas entrevistadas (CPE1) afirmou que

os fatores que afastam os pais da escola são vários, mas ressalto a incompatibilidade de horários dos profissionais da escola e de trabalho desses pais, a carga excessiva de problemas que em geral a escola despeja sobre esses pais e as condições sociais precárias das famílias. Embora a escola invista nessa aproximação, este é um gargalo que ainda não conseguimos melhorar.

Neste sentido, as professoras entrevistadas nesta pesquisa não identificaram a necessidade de se conhecer melhor o contexto sócio-cultural destes alunos de baixa renda, os seus hábitos culturais e a repercussão desses fatores na aprendizagem dos mesmos. Por outro lado, através de nossa observação e como gestora constatamos a lacuna do corpo docente e gestor da escola em criar condições para melhor diagnosticar o impacto da dimensão cultural e social dos familiares dos estudantes da escola na qualidade da participação dos familiares na dinâmica escolar, para além das festas habituais e reuniões formais.

Questiona Santiago (2013), no que se refere à construção de valores inclusivos, se somos impelidos a refletir se as diferenças de estrutura familiar são consideradas e reconhecidas pela escola, de modo que ofereçam contribuições positivas à vida escolar. Esta é uma questão central quando se discute a influência da família na aprendizagem e, em especial, no reconhecimento da importância dos LA como política inclusiva, para além de uma simples atividade de reforço escolar.

Constata-se a especificidade do contexto sócio-cultural dos alunos da escola, bem como se faz uma análise crítica da ausência dos pais, sem se debruçar na influência destas características culturais e sociais na formação dos hábitos, costumes, atitudes e comportamento e visão de mundo dos atores envolvidos, ou seja, dos familiares e estudantes da escola. Não que as professoras e a direção da escola desconheçam esta influência no cotidiano da vida escolar e da aprendizagem, mas sentem-se impotentes diante de uma realidade tão complexa no que tange às carências de sobrevivência e sem instrumentos e/ou condições apropriadas para se pensar uma intervenção a partir da comunidade. Parece existir um tempo, ritmo e concepção do espaço escolar diferentes do tempo, ritmo e concepção do espaço comunitário-popular.

Esta é uma dificuldade, digamos estrutural ao mesmo tempo em que constitui um dos grandes desafios a serem enfrentados pelos que almejam qualificar e construir uma política educacional inclusiva.

É interessante a reflexão de Sarmiento (2003) quando se refere à escola como um espaço que deve ser analisado do ponto de vista macro-social e micro social, considerando que

Cada escola vive no interior de uma ordem que a transcende, donde emanam valores, orientações políticas, símbolos e prescrições normativas e comportamentais. Essa ordem é da totalidade social em que a escola se enraíza. Mas, cada escola joga, no interior dessa transcendência, a realidade imanente da sua própria inserção: a ordem organizacional da escola não é nunca totalmente homóloga da ordem da instituição escola. Descobre-se aqui, nesta descontinuidade, a possibilidade da ruptura, a vocação da diferença, a fonte da contracorrente, ou a construção dissonante de um espaço autônomo (Sarmiento,2003, p.93 *apud* Fetzner,2007, p.25).

O que se percebe na análise das entrevistas é que há uma carência de elementos capazes de trabalharem a valorização da dimensão macro social dos alunos com os profissionais da escola.

Os problemas sociais que interferem na aprendizagem, geralmente relacionados à família, são citados nas entrevistas como o fator que traz os maiores prejuízos à aprendizagem dos alunos do LA, pois definem a assiduidade do aluno às aulas, o compromisso da família com a educação da criança, a valorização desta educação pelos pais. Na fala da outra coordenadora pedagógica entrevistada (CPE2)

um dos graves problemas que enfrentamos na escola pública é a falta de apoio das famílias. Muitos pais a serem chamados na escola para tratarem de assuntos referentes a vida escolar de seus filhos, não comparecem. Há vários casos de alunos que estudam na escola durante todos os anos iniciais do ensino fundamental e a escola nunca conseguiu fazer contato com eles, nem para renovação de matrícula.

A seguir, continuamos a análise das entrevistas com as profissionais da escola sobre outros aspectos abordados na pesquisa.

2.2.2. Seleção inconsistente do aluno para o projeto do laboratório de aprendizagem

As professoras entrevistadas entendem que existe uma fragilidade nos instrumentos de seleção e no acompanhamento do processo de aprendizagem de

cada aluno do laboratório e avaliam que seria importante definir alguns parâmetros em condições de melhor precisar as habilidades não dominadas pelo aluno para o seu encaminhamento ao LA. No momento, os alunos encaminhados são aqueles que não possuem o domínio da leitura e da escrita na idade esperada na sala de aula regular.

Elas entendem que ao lado das questões referentes ao domínio da leitura e da escrita deveriam constar outras habilidades, como por exemplo, domínio da linguagem, conhecimento de mundo, raciocínio lógico matemático além de outros critérios técnicos.

Outra dificuldade encontrada diz respeito à compreensão da proposta pedagógica metodológica do programa do LA, que é confundida com a aula de reforço e, neste sentido, existe uma expectativa de que o laboratório deveria suprir a ausência da família no acompanhamento escolar cotidiano. Na fala de uma das entrevistadas “o LA possui um número de vagas reduzido para atender à demanda da escola”; outra professora assim se expressou “por ter um número limitado nas turmas do LA nem todas as crianças podem ser atendidas”; por outro lado, não havendo critérios técnicos claros para a seleção, a professora regente de turma insiste no encaminhamento de alunos com necessidade de “reforço”, mas sem problemas de aquisição da leitura e escrita, objetivo do laboratório.

Observa-se que é necessário esclarecer, de forma constante, aos professores, funcionários, familiares que o trabalho do laboratório de aprendizagem atende o aluno que não tenha, no tempo adequado, conseguido o domínio da leitura e da escrita e que o LA tem uma metodologia e estratégias diferenciadas para outra tentativa com essa criança. A partir de observação foi possível verificar que confundir o trabalho do LA com o de “reforço escolar” é bastante comum.

Porém, ainda a respeito dos critérios de seleção para o LA, observa-se uma insatisfação com o número de vagas limitado, havendo uma discordância em relação à inclusão de crianças que apresentam dificuldades leves, mas que, se não sanadas podem acarretar problemas maiores no futuro, em detrimento dos alunos com problemas de aprendizagem mais sérios.

Muitas vezes, dificuldades iniciais das crianças, quando chegam à escola, são superadas na própria sala de aula, com a professora regente da turma regular. A ausência de um instrumento avaliativo para a sala de aula pode “congestionar” a sala do LA, o que é avaliado pelo grupo da escola como entrave significativo para a

efetividade da aprendizagem no LA. Criar uma estratégia para a construção deste instrumento, bem como definir quem participará desta construção deve ser refletido pelo coletivo da escola, no momento de reunião pedagógica, sob a orientação do coordenador pedagógico.

A proposta metodológica da utilização de outros recursos didáticos, lançando mão de atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, contação de histórias, também demanda a limitação do número de alunos fazendo com que uma turma com mais de dez alunos comprometa os resultados da aprendizagem e a possibilidade de atendimento individualizado. A atenção dada a cada aluno no LA é maior do que a atribuída ao aluno de sala de aula regular uma vez que essa tem, conforme orientação da lei, de vinte e cinco a trinta e cinco alunos. Concordamos com as professoras envolvidas nos processos do LA que acreditam que, se for aplicada a mesma metodologia do projeto à sala de aula regular, não se obterá o mesmo êxito em função das diferenças individuais e da disciplina, que são fatores que interferem no momento da aprendizagem.

Os professores entrevistados são unânimes em afirmar que uma das condições favoráveis ao trabalho e aos resultados positivos, oferecidos pelo LA, é a questão do número de alunos no Laboratório, que varia de oito a no máximo dez alunos.

2.2.3. Frequência irregular dos alunos no Laboratório de Aprendizagem

As professoras apontam a frequência inconstante de alguns alunos no LA como um empecilho que interrompe o processo de aprendizagem, rompe a sequência das atividades pedagógicas e prejudica o desempenho nas atividades do laboratório. Alunos ausentes por uma semana, por exemplo, quando retornam têm seu desempenho diminuído. Destacaram que os alunos faltosos são aqueles do quarto e quinto ano do ensino fundamental que não ficam na escola em horário corrido, alternando os horários das aulas regulares e das atividades do laboratório de aprendizagem e, assim, na expressão de uma professora quando “o aluno tem que ir duas vezes à escola e precisa de alguém para levar, simplesmente, não vai”.

Complementando, outra professora constata que “uma considerável parte dos alunos que são encaminhados para esse projeto não comparecem às aulas”. E aqui se encontra uma questão que demanda solução, pois, de um lado, as professoras

regentes apontam a necessidade do aumento de vagas do laboratório da escola e, de outro, alguns alunos selecionados são infrequentes.

No exercício da gestão escolar considero significativo o desafio de criar mecanismos que possam conter o absenteísmo discente. Nossos levantamentos mostram que o maior prejuízo evidenciado em avaliações é causado pela recorrência de faltas às aulas do LA, por parte dos alunos, isso comprovado através dos registros escolares (diários de classe e documentos da secretaria da escola) que contam inclusive com encaminhamento de correspondência à família, esclarecendo sobre a situação do aluno e convocando seu imediato retorno.

Algumas causas de absenteísmo levantadas, a partir da observação gestora: a falta de valorização da escola pelos pais, condições de saúde, alunos desmotivados em função de recorrentes fracassos, organização familiar que interfere nos horários de frequência escolar, falta de um adulto que possa acompanhar a criança mais de uma vez até a escola. Proposições para estas questões compõe o capítulo 3 desta dissertação.

2.2.4 Infraestrutura e material didático

Para o êxito do Programa dos LA é importante disponibilidade de um espaço físico específico e adequado, bem como os materiais didáticos diversificados e em número suficiente para atender a demanda. Vale ressaltar que o LA analisado foi todo construído com verba própria da escola, uma vez que não foram atendidos quando solicitaram recursos financeiros à Secretaria de Educação do município. Esta, embora reconhecendo a importância da solicitação, priorizava ampliação e construção de novos equipamentos escolares em escolas mais carentes.

Com o aval do Colegiado e do Corpo Docente, a Direção da escola destinou parte de suas verbas para a construção do Laboratório de Aprendizagem. Porém, na avaliação das professoras este espaço ainda é limitado para atender às necessidades da proposta metodológica deste programa, assim expresso por uma professora quando perguntada sobre as dificuldades encontradas no LA. Ela considera a qualidade da sala como um dos fatores que interfere no atendimento adequado do aluno e aponta como elemento dificultador o espaço físico (sala de aula) oferecido pela instituição. Porém, entre as entrevistadas não foi este o aspecto constrangedor da aprendizagem mais destacado, o que se deduz que o esforço da

escola na construção da sala para o LA não foi em vão e, reconhecendo também que a escola convive com esta realidade de escassez de espaço.

O maior destaque foi dado à insuficiência de material didático para a execução das atividades específicas demandadas pela metodologia do acompanhamento individual e, na fala da direção, “já é de praxe o professor dizer que sempre é necessário aumentar a quantidade de material”, cabendo ao coordenador pedagógico buscar formas alternativas para suprir esta demanda até que a escola disponha de recursos aprovados para esta finalidade. Seria ideal que se pudesse dispor de uma sala maior, mais ventilada, com mais conforto (banheiro, bebedouro, tanque para atividades com pintura, e outros), porém, dentro das exigências possíveis de serem atendidas.

2.3 Laboratório de aprendizagem: apontando desafios para elaboração do Plano de Ação Educacional (PAE)

As situações-problema detectadas apontaram os desafios diagnosticados na implementação do Laboratório de Aprendizagem da escola pesquisada, a saber: gestão e coordenação pedagógica; formação e articulação do professor do LA e regente de sala de aula; interação escola, comunidade e família; avaliação e monitoramento. A análise desses desafios, realizada em seguida, irá subsidiar a elaboração do plano de ação educacional do LA da referida escola.

2.3.1 Gestão e Coordenação Pedagógica: formação e articulação do professor do LA e regente de sala de aula

A eficácia do processo de aprendizagem escolar depende da implementação de uma gestão democrática e participativa, onde relações transparentes e de confiança são estabelecidas entre gestores, coordenação pedagógica e profissionais da educação acompanhada da permanente preocupação com a formação dos atores envolvidos neste processo (LUCK,2009).

Na escola pesquisada, malgrado sua experiência de práticas democráticas e participativas, constataram-se lacunas expressivas em relação à gestão escolar, à

função da coordenação pedagógica, à articulação entre os professores do LA e regentes da sala de aula e às oportunidades e condições de formação destes profissionais.

2.3.1.1 Gestão e Coordenação Pedagógica

Todos os profissionais que atuam na escola estão direta ou indiretamente envolvidos no processo de construção e implementação da proposta pedagógica da escola. A proposta desta escola, conforme disposto em seu Projeto Político Pedagógico⁹ (anexo 5), é de exercer uma gestão colegiada onde todos os profissionais que nela atuam participam da construção de sua proposta pedagógica. Cabe à direção da escola em uma ação conjunta entre a direção e coordenação pedagógica possibilitar os meios, os recursos e as condições para que este objetivo seja efetivado. A construção da gestão colegiada está estreitamente vinculada com a dimensão da formação do professor à medida que esta formação deve ser feita no acompanhamento cotidiano do desenvolvimento das atividades pedagógicas, intercaladas com momentos mais sistematizados. Ao gestor cabe a tarefa, dividindo-a com o coordenador pedagógico, de motivar o grupo em torno dos objetivos educacionais, além de cuidar e trabalhar na intenção de promover um ambiente favorável às aprendizagens do laboratório, orientando, organizando e articulando as ações dentro da escola.

Em linhas gerais estes princípios estão dispostos tanto na filosofia quanto na organização da escola, descritas no PPP¹⁰ (anexo 5). Santiago (2013, p.38) enfatiza a importância da formação continuada dos professores. Entre os programas de formação, da Secretaria Municipal de Educação, destaca-se o **Extrapolando a Sala de Aula: outros lugares para mediação da aprendizagem** com o objetivo de

contribuir para a aprendizagem; refletir, a partir da prática dos professores, sobre as concepções de aprendizagem; trocar experiências que tiveram resultados efetivos; e reunir estratégias pedagógicas para a construção do conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor (Diretrizes *apud* Santiago, p.40)

⁹ A informação consta na página 2 do PPP da escola pesquisada.

¹⁰ A informação consta na página 3 do PPP da escola pesquisada.

Na prática o que se constata é que os professores da escola conhecem o PPP, que teve sua primeira elaboração em 2000, sendo a partir daí revisto anualmente, com ampla participação do corpo docente da escola, entretanto, o PPP não constitui um referencial que define a prática dos docentes na escola.

Apesar do gestor da escola e da equipe da Secretaria de Educação oferecerem espaços de discussão, formação e avaliação, os mesmos não são devidamente aproveitados pelos professores. Uma dificuldade colocada para a não participação e o desinteresse pelos cursos da secretaria é que são realizados fora do horário de trabalho do professor na escola. Por outro lado, gostariam de ser dispensados das aulas. Vale destacar que a questão da formação não foi enfatizada nas entrevistas.

Em se tratando de uma gestão colegiada o coordenador pedagógico passa a ter um papel preponderante de orientar, acompanhar e estimular todo o trabalho dos professores em sua ação pedagógica, valorizando e fortalecendo o grupo enquanto equipe e proporcionando a formação e articulação de todos os envolvidos nas atividades escolares.

Na escola pesquisada, a função de coordenador pedagógico tem sido substituída por um desempenho no âmbito disciplinar, deixando-se para segundo plano as questões pedagógicas. Na maioria das vezes este profissional ocupa-se da função de disciplinador, atendimento à reclamação de pais, digitalização de comunicados e avisos, deixando assim de desempenhar seu real papel de coordenar a prática pedagógica dentro da escola.

O trabalho do coordenador pedagógico, como responsável pela organização dos momentos de encontro dos profissionais envolvidos no LA, é indispensável para o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas. A ele cabe coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, promover condições para a formação dos professores, disponibilizar materiais para informação e formação, articular as áreas de conhecimento, monitorar a prática docente para que esta esteja de acordo com o que está definido no Projeto Político Pedagógico, estimular momentos de reflexão sobre as práticas desenvolvidas no LA, entre outros.

Ao desfocar prioritariamente a dimensão da aprendizagem e do conhecimento, o coordenador pedagógico repercute na prática pedagógica ao não

promover a organização dos momentos de planejamento, ao não orientar avaliações, além de não acompanhar rotinas pedagógicas.

Este é um dificultador para a implementação do projeto do LA na escola. A coordenação pedagógica deverá ser qualificada para que os objetivos do laboratório sejam atingidos e para se alinhar com as diretrizes educacionais da Rede Municipal de Juiz de Fora, as quais “buscam assegurar uma gestão escolar democrática”, só alcançada através de uma gestão colaborativa e participativa. O coordenador pedagógico, juntamente com o gestor, deve ser o maestro deste coletivo pedagógico.

2.3.1.2 Formação e capacitação

Um aspecto que entendemos importante e decisivo para que o projeto do LA tenha êxito se refere à formação do professor responsável pelo laboratório. O conhecimento especializado de estratégias e metodologias inovadoras, bem como de técnicas e recursos pedagógicos a serem aplicadas para atender à especificidade dos objetivos do LA, exigem do professor, estudo e reflexão permanentes. Vivemos um tempo em que a todo o momento rotinas são resignificadas, questionadas, substituídas; enfim, o professor precisa estar preparado para essa reflexão e também para a transformação desta reflexão em prática. É necessário avaliar constantemente os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e a responsabilidade do professor na escola e na sociedade.

Concordamos com Veiga e Barbosa (1997, p.47) que apontam o despreparo do corpo docente para lidar com diferenças e limitações dos alunos, com a relativa incompetência da escola para responder de forma apropriada aos desafios de incorporar as diferenças de códigos culturais e do manejo das habilidades cognitivas básicas. Os diferentes tipos de aprendizagem e as formas de incorporar as necessidades de grupos específicos de alunos deveriam ser a tônica das capacitações oferecidas aos professores. Constitui uma das dificuldades dos professores, o tratamento do diferente no contexto sócio-cultural-familiar dos alunos.

Modelos de capacitação inadequados têm resultado, de acordo com Mello (1991, p.17), em professores despreparados para trabalhar com o tipo de aluno que predomina na escola pública, sentindo-se estes professores abandonados e sem

assistência para enfrentar a difícil tarefa para a qual não teriam recebido formação adequada.

Outro ponto que engessa a formação diz respeito à liberação do profissional durante sua jornada de trabalho. Sendo as substituições dos professores impossíveis durante os seus dois turnos de trabalho - o que configura grande obstáculo à participação dos mesmos - a formação implicaria em um terceiro turno, representando um processo de trabalho bastante exaustivo.

No projeto **Extrapolando a sala de aula: outros lugares para a mediação da aprendizagem** (Grupos de Estudos- GE), da Secretaria de Educação, que tem por objetivo discutir resultados, apresentar metodologias que obtiveram sucesso, sugerir atividades, relatar experiências de práticas pedagógicas e registrar avanços alcançados pelos alunos, é que os professores têm acesso à formação, em encontros mensais. A participação neste projeto de todos os profissionais que atuam no LA é indispensável, pois é nesse momento que o grupo reflete, avalia e planeja suas práticas pedagógicas. A implantação deste projeto, segundo o Departamento de Ações Pedagógicas, teve como objetivo

contribuir com as práticas pedagógicas das escolas através de reflexão-ação com os profissionais que estão incumbidos dos processos de aprendizagem dentro da escola, mas que extrapolam a sala regular e que se constituem como uma segunda possibilidade para que a criança construa o conhecimento que este não conseguiu, por algum fator, com seus pares. Através da reflexão de suas práticas e da troca com outros profissionais, os participantes se tornarão, nesta perspectiva, colaboradores, entre si, da escola e da própria Secretaria de Educação para a melhoria do aprendizado e do desenvolvimento dos alunos aos quais ensina e para a melhoria da qualidade da educação da Rede Municipal.(DEAP/SEJF,2006)

Finalmente, em relação à formação do docente, é importante saber adequar esta formação ao perfil e habilidades do professor, pois este muitas vezes participa de reflexões e estudos que não vão ao encontro de seus desejos e necessidades de aperfeiçoamento. Uma das grandes lacunas encontradas no corpo docente da escola é a dificuldade de lidar com os alunos que não se enquadram dentro de um determinado padrão tido como de “normalidade”, ou seja, lidar com o “diferente”, o que demanda um olhar diversificado para a compreensão de suas dificuldades cognitivas e/ou de integração social.

Modelos de capacitação inadequados, de acordo com Mello (1991, p.17), têm levado ao despreparo dos professores para trabalhar com o tipo de aluno que

predomina na escola pública, sentindo-se estes professores abandonados e sem assistência para enfrentar a difícil tarefa de ensinar.

2.3.1.3 Articulação Professores do LA e regentes de turma

A falta de articulação entre a professora regente e a professora do LA é considerada um fator que dificulta o planejamento, principalmente da professora do laboratório. Os professores regentes de sala de aula regular precisam participar das discussões referentes ao LA e dos encontros dos professores que atuam no LA para, juntos, refletirem e planejarem as ações pedagógicas necessárias a cada aluno do LA.

Para Leonço (2002, p.4 *apud* Santiago 2013, p.103)

“é preciso acabar com a dicotomia entre sala de aula e laboratório, onde um representa o “fazer enfadonho” e o outro o “fazer gostoso”.

O aspecto lúdico que perpassa ambos os espaços deve ser visto como estratégia que ampara o que é necessário para aprender, que traz para o cenário da aprendizagem a criatividade que é o combustível do conhecimento.

Na escola pesquisada, os atores envolvidos no LA se ressentem da desinformação sobre o impacto das atividades do LA no desempenho do aluno na sala de aula, da falta de informação sobre os resultados que o aluno vem apresentando, de como está o desenvolvimento de suas competências, bem como dos avanços alcançados por esse aluno. É importante que haja uma conjugação de esforços e intenções comuns no sentido de “fazer crescer” aquele aluno em desvantagem pedagógica; e isto pode ser alcançado através do diálogo com os pares, do conhecimento da real situação deste aluno e dos objetivos do trabalho pedagógico e de socialização realizado com ele. Os momentos de encontro entre os professores da sala de aula e os professores do LA são fundamentais para provocar mudanças no processo de aprendizagem dos alunos e possibilitar a definição das estratégias de atuação e fortalecimento do trabalho docente coletivo.

Verificou-se, ainda, que a interação entre os professores do LA e os professores regentes de turmas regulares é muito frágil, o que traz grandes problemas uma vez que o diálogo entre estas partes constitui a base de uma avaliação formativa que é imprescindível para o planejamento de novas ações.

Apesar da formação específica do profissional que atua no LA e do compromisso da professora regente com o aprendizado dessas crianças, observa-se que, para além da formação do professor e do acesso a materiais didáticos e pedagógicos, a qualidade do ensino está fortemente condicionada à constante interação entre estes dois profissionais atuantes na sala de aula e no laboratório.

Com Santiago (2013, p.38) podemos afirmar “que a desarticulação entre o LA e a sala de aula inviabiliza e compromete a proposta de superação de barreiras à aprendizagem e à participação dos alunos e, conseqüentemente, a inclusão”. Leonço (2002, p.4 *apud* SANTIAGO 2013, p.38) complementa ao afirmar que o espaço de investigação e inovação torna-se uma extensão da sala de aula, tendo como meta tanto atender ao aluno, como fornecer subsídios às estratégias didáticas do professor.

2.3.2 Interação escola, família, comunidade

A interação Escola, Família e Comunidade é uma questão complexa e vem desafiando pesquisadores, gestores e professores quando se fala na qualidade de ensino, processo de aprendizagem, combate à desigualdade social e construção de cidadania.

Para Antunes (2010, p.128) o acesso ao ensino fundamental está praticamente universalizado, porém, não basta somente garantir este acesso, também é necessário garantir a presença do aluno na escola. Para esta autora

garantir o direito de aprender, e aprender com sentido e significado, uma nova interação entre escola, família e comunidade se faz necessária, assim, como uma nova gestão da escola é imprescindível.

O mesmo autor afirma, ainda, que pesquisas e estudos sobre gestão democrática vêm comprovando que a participação das famílias e da comunidade na escola melhora a qualidade do ensino:

Quando professores, coordenadores pedagógicos, direção e equipe escolar aprofundam seu conhecimento sobre as famílias dos alunos, sobre os próprios alunos e sobre o contexto em que eles estão inseridos, há uma expressiva melhora na comunicação, na relação e na integração entre esses diferentes segmentos e, também, melhor

Desta forma, é urgente que os professores percebam a importância de se envolver as famílias nas atividades da escola e na vida escolar dos alunos, e que descubram o potencial desta participação, malgrado os limites inerentes à mesma, sobretudo quando se trata de famílias de baixa renda. É necessário um olhar novo e diferenciado para compreender estas famílias ausentes da escola e sem condições para acompanhar a vida escolar dos filhos, com repercussão na assiduidade e no desempenho do aluno na escola.

Diante de questão tão complexa, pergunta-se: é possível vincular tão estreitamente o bom desempenho do aluno ao acompanhamento escolar realizado pelos familiares? Como favorecer uma maior integração entre escola, família e comunidade, para influenciar na qualidade de aprendizagem da criança? Vale destacar que essa integração não se restringe ao acompanhamento das tarefas e trabalhos escolares, feitos em casa, mas pressupõe o envolvimento da família nas ações da escola.

Em consulta a documentos produzidos pelos professores do laboratório - portfólios, diários de classe, correspondências para as famílias - e, também, através das entrevistas com esses profissionais da educação, constatou-se que, em sua maioria, os professores atribuem unilateralmente a responsabilidade pelo sucesso e/ou fracasso escolar às famílias. Mesmo conscientes das dificuldades destes familiares para o acompanhamento da vida escolar dos seus filhos - desemprego, baixa escolaridade, violência doméstica, alcoolismo, entre outras - o discurso docente insiste em apresentar a questão da ausência das famílias nas atividades escolares como uma condição *sine qua non* para o progresso das crianças na aprendizagem.

Constitui um desafio, colocado à gestão e coordenação pedagógica, o envolvimento e capacitação dos professores para se perceberem como corresponsáveis no processo de aprendizagem, malgrado a conjuntura familiar desfavorável e a falta de uma maior integração com a comunidade. A superação deste desafio demanda uma intervenção pedagógica de mão dupla, envolvendo tanto o corpo docente e discente, a direção e a coordenação pedagógica da escola quanto os familiares dos alunos ausentes e as entidades e instituições da comunidade.

Ainda para Antunes (2010, p.134),

na atualidade vem sendo fortalecida uma arquitetura de gestão pública fundamentada na lógica da cidadania, da participação, da democracia que promove ações integradoras em torno do cidadão e do local. Esse movimento vem ao encontro de uma melhor interação entre escola-família-comunidade.

Da mesma forma, vem ao encontro das Diretrizes da política educacional de Juiz de Fora que se propõe também a “formar indivíduos autônomos, que tenham acesso ao mundo da escrita, com consciência política, que se apropriem das culturas das quais fazem parte”. (DIRETRIZES EDUCACIONAIS, 2005 *apud* SANTIAGO 2011, p.46).

Nestor Lopez (2005) aponta uma questão instigante ao se referir à diferença entre o aluno real, que é aquele que dia a dia ingressa na escola, e o aluno esperado pelos docentes da escola. Diante da expectativa da escola por uma criança com um contexto familiar favorável, aquelas crianças que vivem em situação familiar marcada pela crise e pela pobreza correm o risco de não se integrarem nas práticas educativas desta escola. Assim, quanto mais afastada desta situação esperada e idealizada pela escola, mais em risco se encontra o desempenho desta criança em condição desigual à das demais crianças, a qual aparece para esta escola como problemática e difícil de ser educada.

Pode-se dizer com Paulo Freire que a

escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade [...] um centro de debate de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. A escola não é só o espaço físico. É um de clima de trabalho, uma postura, um modo de ser (FREIRE 1991, p.16 *apud* ANTUNES, 2002).

Paulo Freire, vislumbrando uma escola do futuro, convida os educadores a repensarem sua prática na (re) construção dos laços entre a escola, a família e a comunidade, alertando que

não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (FREIRE 1991, p.16 *apud* ANTUNES, 2002).

Constata-se que a escola, na atualidade, não deve condicionar a expectativa de uma boa aprendizagem à participação das famílias no acompanhamento escolar dos alunos, em especial quando se trata de alunos desfavorecidos, em que este acompanhamento é quase sempre discreto ou simplesmente inexistente. Necessita reorientar sua prática didático-pedagógica incorporando metodologias inovadoras, em condições de avançar na superação deste desafio da interação/integração escola, família e comunidade.

2.3.3 Avaliação e monitoramento

É constatada, neste estudo, a necessidade de se construir um instrumento avaliativo que possa registrar o atual desenvolvimento pedagógico da criança, compondo assim um diagnóstico do desempenho deste aluno, que determinará os objetivos e o conteúdo do trabalho a ser desenvolvido pelo LA.

Atualmente, as professoras do LA fazem a avaliação e monitoramento dos alunos do projeto com base em competências definidas em consenso no grupo de estudos “Extrapolando a sala de aula”, que a Secretaria de Educação oferece. Esta avaliação é feita com o aluno que já se integrou ao grupo do LA, para se perceber os seus avanços e dificuldades, orientando a professora na definição dos conteúdos.

A preocupação dos profissionais da escola, e especificamente da equipe do LA, com a avaliação e o monitoramento mostra que esses profissionais estão buscando enfrentar dois mitos, apontados por Romão (2002, p.46-47), relativos à avaliação: “Avaliar é muito fácil e qualquer um pode fazê-lo” e “Avaliar é tão complicado que se torna, praticamente, impossível fazê-lo de forma correta”.

Avaliar e monitorar são ferramentas que ajudam o gestor a definir prioridades, melhorar o desempenho da equipe e implementar projetos, constituindo ainda suporte para tomada de decisão e efetivação de mudanças. Desta forma, esses profissionais incluem-se em um processo em andamento, no âmbito da educação, de resgate do entendimento acumulado dos atores sobre seu trabalho cotidiano e que qualifica, organiza e promove as intervenções possíveis e desejáveis.

Vale realçar que, dentre os desafios detectados, sobremaneira se destacam aqueles que vão ao encontro dos eixos fundamentais da educação municipal, que preconiza a democratização de acesso à escola e ao conhecimento; a gestão participativa no sistema educacional, garantindo condições de permanência do aluno

na escola; a valorização profissional e a inclusão social (Cadernos do Professor-PMJF/SE- 2005).

Vimos neste capítulo que alguns fatores, que representam barreiras ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos do LA, foram levantados nas entrevistas com as professoras (infrequência, interação professor/LA, disponibilidade de materiais). Outros fatores, que comprometem o bom desempenho de alguns alunos (acompanhamento pedagógico, horário de funcionamento do LA), são fruto de nossa observação diária.

Os desafios apontados pela pesquisa (entrevista com os atores, observação e análise de documentos) foram agrupados em 03 eixos: Gestão e Coordenação Pedagógica, Interação Escola/Família, Avaliação e Monitoramento. Dentro do primeiro eixo foram abordadas, também, questões referentes à Formação e Capacitação dos Professores e à Articulação entre Professor Regente e Professor do LA.

No terceiro capítulo, são formuladas ações visando reorientação do LA em relação aos três eixos abordados no capítulo 2. Através da elaboração do Plano de Ação Educacional, são propostas estratégias que possam contribuir para garantir uma maior presença dos alunos nas atividades do Laboratório de Aprendizagem, adequar o processo de formação do professor que atua no projeto, definir o papel de cada ator envolvido, fortalecer o ambiente de respeito às diferenças entre os alunos, propor uma gestão que apoie a comunidade escolar em suas ações e estimule uma cultura de desenvolvimento contínuo da escola que envolva todos os segmentos que compõem essa comunidade.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM

O Laboratório de Aprendizagem faz parte de uma política educacional que pretende minimizar desigualdades educacionais. É um instrumento pedagógico metodológico constituído por um conjunto de estratégias e ações que deverá concorrer para qualificar o processo de aprendizagem, sem ter a pretensão de, sozinho, eliminar o fracasso escolar.

O capítulo 3 descreve elementos necessários para a construção de um Plano de Ação Educacional, a partir da análise realizada nesta dissertação de mestrado, no qual são identificadas potencialidades, avanços, limites e desafios do LA da escola.

O que nos orientou na construção destas propostas para o PAE foram lacunas percebidas no LA na condição de gestora, acrescidas de um maior conhecimento desta prática a partir da pesquisa realizada para o mestrado.

Estas lacunas foram explicitadas no capítulo 2, tanto na forma de dificuldades e limites intrínsecos ao programa do LA na escola, quanto em uma percepção mais ampla, apreendendo constrangimentos desafiadores cuja superação independe unicamente da intervenção no âmbito da gestão e administração escolar.

Dentre os desafios mais estruturantes, na órbita da escola e para além dela, identificamos os que dizem respeito à relação entre o corpo docente, discente e administrativo da escola, às famílias responsáveis pelos alunos, à comunidade do entorno em especial e à sociedade em geral. O impacto das políticas nacional, estadual e municipal na política educacional de cada escola também constitui um desafio.

Entre as principais dificuldades e limites do LA, apontados pelos professores regentes de classe entrevistados nesta pesquisa, destacamos a questão referente à família ausente na escola e na vida escolar dos filhos; o acesso restrito ao programa do LA; a frequência irregular dos alunos do LA; o espaço físico e materiais didáticos insuficientes; a fragilidade dos instrumentos de avaliação e monitoramento; a deficiência na capacitação dos professores; a atuação limitada da coordenação pedagógica; a falta de integração entre professores do LA e os regentes da sala de aula.

Constatamos que, na dinâmica de funcionamento do LA nesta escola, existem elementos da ordem da capacitação dos profissionais e da organização do espaço e do tempo escolar; elementos administrativos e de gestão, passíveis de serem alterados a partir de planejamento, providências e atitudes da equipe gestora e pedagógica da escola; e outros mais complexos, numa instância macro-social, que demandam mudanças estruturais nas políticas educacionais em níveis mais amplos, para além das esferas decisórias da gestão da escola.

Porém, apesar deste limite de intervenção mais direto, a escola tem a responsabilidade de colaborar na busca de soluções em conjunto com as entidades, instituições e atores envolvidos na dinâmica social, implementando projetos e programas em condições de minimizarem e superarem estas questões de âmbito estrutural. É neste contexto que se colocam as propostas do PAE elaborado para a escola estudada, reconhecendo-se a força e o impacto de uma prática educacional conseqüente na vida comunitária e na sociedade em geral.

Para qualificar o LA em análise, pretendemos propor estratégias e ações que visam estimular e incentivar a frequência do aluno nas atividades do LA, qualificar o processo de formação e capacitação dos professores, redefinir o papel da coordenação pedagógica na escola, favorecer um ambiente de respeito às diferenças e uma gestão participativa em condição de realizar, cada vez mais, a integração da escola com a comunidade.

Para Mazzilli (2000, *apud* SANTIAGO 2013, p.32) mudar a prática pedagógica não é algo simples, porque pressupõe a transformação dos quadros de referência que fundamentam essas práticas e lhes dão sentido. Por sua vez, Santiago (2013, p.32) avalia que talvez um dos grandes equívocos da Escola Plural, em Belo Horizonte, tenha sido propor mudanças estruturais sem construir um processo que, inicialmente, abordasse as concepções dos atores nele envolvidos. Qualquer que seja a proposta, mais ou menos radical, não dispensa uma análise da conjuntura local para redefinição do dia a dia das escolas, com a compreensão de que mudança de concepção requer tempo e negociação.

Neste sentido, as propostas aqui delineadas não têm a pretensão de concretizar um LA ideal, até porque inexiste uma construção idealizada à medida que o LA está em constante processo de mudança, mas apontar caminhos com a perspectiva de que *é caminhando que se faz o caminho*, visando redefinir os eixos estratégicos e práticas educacionais na implementação do LA da escola analisada.

No capítulo 1 vimos que a proposta do LA é um dos componentes da Política de Ciclos que permanece nas escolas municipais de Juiz de Fora, mesmo se as escolas que possuem o LA não tenham mantido o sistema de ciclo. Como Juiz de Fora experimentou no passado esta Política de Ciclos, talvez esteja aí um dos motivos da forte presença e da manutenção dos LAs em suas escolas municipais.

Conseqüentemente, os LAs têm suporte à formação continuada dos professores e à elaboração coletiva de diretrizes que os sustentam em sua prática cotidiana, como foi analisado na oportuna pesquisa de doutorado da autora Santiago (2013), aqui citada recorrentemente pela pertinência de sua argumentação ao avaliar o programa dos LAs em Juiz de Fora.

Neste sentido, a elaboração do PAE define eixos estratégicos e ações a serem desenvolvidas para uma maior eficácia do LA da escola em estudo. Estes eixos foram elaborados a partir dos desafios, das dificuldades e limites do LA apontados no segundo capítulo, quais sejam: Eixo1 - Gestão e coordenação pedagógica, Eixo 2 - Integração escola, família e comunidade e Eixo 3 - Avaliação e monitoramento.

Na elaboração de um plano de ação para melhorar o desempenho e eficácia do LA da escola, estes eixos são os núcleos em torno dos quais estão organizadas as estratégias do Projeto Político Pedagógico da escola em geral, e da qualificação do laboratório em especial.

O Plano de Ação Educacional a ser implementado tem como dimensão a gestão escolar e como foco de intervenção o Laboratório de Aprendizagem da escola municipal estudada.

A pesquisa realizada forneceu elementos essenciais para a elaboração de um plano de ação exeqüível, pois as decisões para sua implementação estão no âmbito de decisão da gestão escolar, e este PAE foi elaborado a partir das necessidades dos alunos e dos professores. Desta forma, questões sobre o funcionamento do LA, suas práticas pedagógicas, suas rotinas, pontos positivos e negativos apontados na pesquisa, deram o norte para a elaboração do Plano de Ação Educacional apresentado neste capítulo 3.

Faz-se necessário lembrar a questão que motivou este estudo, qual seja, o desafio de identificar a razão de alguns alunos do laboratório não apresentarem avanços em seus processos de aprendizagem, apesar do projeto Laboratório de Aprendizagem ser considerado exitoso como política pública da área da educação.

O que estaria acontecendo com esses alunos e com o LA?

A observação da realidade da escola, a consulta aos documentos e registros escolares, as entrevistas e a análise do material apontaram desafios, a serem enfrentados pela gestão e sua equipe, para se reestruturar o trabalho do LA, tendo em vista contribuir para a superação das dificuldades de leitura e escrita por parte dos alunos que sofrem barreiras em sua aprendizagem escolar.

Convém assinalar que não serão necessários recursos financeiros adicionais para a implementação do PAE, levando-se em conta a proposta deste estudo de uma nova dinâmica de funcionamento para o LA, uma vez que este já se encontra em funcionamento e está incluído no orçamento da escola e da Rede. Cumpre-nos esclarecer que, a escola pesquisada possui autonomia e recursos próprios (PNE, PDDE) para serem utilizados em caso de necessidade e devidamente aprovados pelo colegiado escolar.

O Plano de Ação Educacional prevê a reorganização do horário dos alunos do LA, como forma de diminuir a infrequência dos mesmos. As turmas do horário da manhã do LA permanecerão na escola para as aulas regulares na parte da tarde. Inversamente, as turmas do horário da tarde do LA permanecerão na escola após o término das aulas em suas turmas regulares da manhã.

O LA é um projeto implantado em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora. A vigência do PAE, proposto para o Laboratório de Aprendizagem da escola focalizada neste estudo, será permanente e ao mesmo tempo provisória. Permanente, enquanto existir demanda para o LA e, provisória enquanto o PAE pode e deve ser modificado diante de novas questões, inquietações e sensações de desconforto surgidas no cotidiano do trabalho. Desta forma, as ações e atividades de avaliação e monitoramento descritas no PAE são essenciais para a consecução dos objetivos, para o reforço e o redirecionamento do trabalho quando necessário.


A seguir é explicitado o conteúdo de cada eixo, apontando-se ações que deverão ser realizadas para levar a bom termo as estratégias e os objetivos do LA, definidos de forma participativa e com o envolvimento de todos os atores que, embora de forma diferenciada, participam da vida escolar, ou seja, os funcionários administrativos, o colegiado e os alunos, sob a orientação da coordenação pedagógica e da gestão da escola.


3.1 Eixo 1 - Gestão e coordenação pedagógica

Alguns elementos, citados em seguida, nortearam a construção do Plano de Ação Educacional em geral e especificamente o Eixo 1:

- A gestão e a equipe de coordenação pedagógica da escola são os atores proponentes e responsáveis pela implementação do PAE.
- As ações e atividades planejadas pressupõem o envolvimento dos professores e funcionários da escola com o trabalho do LA.
- Os familiares e a comunidade são parceiros importantes a serem incluídos nesta proposta de transformação do trabalho do laboratório.
- A Educação não acontece somente na escola. Faz parte da vida. Todas as pessoas ensinam e aprendem em todos os momentos e em todos os lugares.
- Uma visão ampliada da Educação precisa estar incorporada na prática da gestão e da coordenação pedagógica e no entendimento de todos os atores envolvidos nesta jornada, e constitui um dos desafios desse PAE formulado neste estudo.
- Cada um dos atores deve ser reconhecido como agente ativo de seu próprio conhecimento, capaz de atribuir significados, novos sentidos e interpretações da realidade a partir de suas próprias experiências e vivências.
- O exercício da gestão e coordenação pedagógica requer abertura ao diálogo, reconhecimento do seu próprio processo de aprendizado no trabalho de dirigir uma escola e, no caso específico, o LA.

Esse Plano de Ação Educacional foi elaborado com o intuito de contribuir para a transformação do Laboratório de Aprendizagem da escola focalizada neste estudo, utilizando a capacidade instalada da própria escola, e reconhecendo seu potencial para executar um trabalho de qualidade com os alunos inscritos no projeto.

Quadro 2							
EIXO 1 : GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA							
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
1. Implementar coletivamente o Projeto do LA	1. Coordena o processo de avaliação e monitoramento do projeto do LA	1. Necessidade de dimensionar o trabalho do LA - Intervenção x resultados obtidos. 2. Necessidade de envolver e compartilhar com a equipe de trabalho, familiares e comunidade.	Escola	Permanente	Gestão e Coordenação Pedagógica	1. Realiza Oficina de trabalho com a equipe 2. Organiza e disponibiliza o material 3. Constrói instrumentos de avaliação 4. Acompanha e supervisiona a avaliação e monitoramento 5. Analisa, discute, produz relatório junto com a equipe	1. Material de papelaria da escola 2. Lanche, café – compartilhado ou com verba angariada nas festas pelos funcionários 3. quatro horas/mês para reunião remuneradas pela SMEJF
	2. Insere na pauta das reuniões pedagógicas, mensais, o trabalho do LA	Necessidade inserir na rotina das reuniões o trabalho do LA	Idem	Mensal	Idem	1. Propõe discussão de caso. 2. Informa sobre situação específica de aluno 3. Aborda necessidade dos professores e alunos do LA, 4. Registra demandas da equipe,	Café compartilhado ou com verba angariada nas festas pelos funcionários
	3. Sugere a inserção do LA na pauta da reunião mensal de diretores das escolas do município 	Necessidade inserir na rotina das reuniões da SE a discussão do projeto LA	SE	Mensal	Gestão	1. Informa sobre o trabalho do LA na Escola, 2. Apresenta demandas da escola, dos núcleos familiares e da comunidade	
	4. Disponibiliza as informações relativas ao trabalho LA a todos que delas necessitam	Necessidade de compartilhar as informações e construir um trabalho horizontalizado – escola, famílias, comunidade	Escola, Comunidade	Semestral e quando necessário	Gestão, Coord pedagógica e professores	1. Elabora boletins informativos 2. Organiza reunião	1. Material de papelaria da escola 2. Lanche, café – compartilhado ou com verba angariada nas festas pelos funcionários

Quadro 2 EIXO 1 : GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA							
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
	5. Viabiliza a ampliação do tempo do aluno do LA na escola para minimizar as causas da infrequência 	Necessidade de garantir a frequência de todos os alunos do LA, inclusive os da faixa etária acima de 9 anos de idade	Escola	Durante o ano letivo	Idem	1. Organiza a grade de horário integral e espaço físico para todos os alunos do LA	Merenda Escolar - SMEJF
	6. Promove atividades para revisão e reconstrução do PPP	Necessidade de rever e ampliar no PPP o projeto do LA	Escola	segundo semestre de 2013	Idem	1. Organiza oficina de trabalho com a Escola	Material de papelaria da escola Power point Impresso do PPP e do Projeto do LA
2. Viabilizar Formação e Capacitação dos atores envolvidos no LA	1. Organiza escala de liberação para participação do professor em atividades de formação e capacitação	Facilitar e garantir a adesão	Escola	Ano Letivo	Idem	Analisa a Grade de horário e distribuição dos professores	Impresso com o Quadro de professores e de atividades da escola
	2. Cria espaços de informação, reflexão, sobre práticas pedagógicas exitosas na escola.	Socialização das experiências e apoio a iniciativas dos profissionais da escola	Escola	Bi mensal	Idem	Organiza grupos temáticos	Textos impressos ou digitalizados com relato de experiência – Secretaria da escola
	3. Conhece e divulga para o corpo de profissionais da escola o trabalho desenvolvido por instituições, ONGs,	Necessidade de ampliar o conhecimento da equipe	Escola	Semestral	Idem	Centro de Estudos com convidados	Lanche Remuneração do convidado (voluntariado ou patrocínio) Material para divulgação da secretaria da escola
	4. Estimula a participação em eventos de modo a ampliar o conhecimento e a reflexão sobre as questões sociais, culturais e políticas que	Necessidade de compartilhar o trabalho do LA da escola com outras instituições	Escola Instituições	Ano Letivo	Idem	Informar e Divulgar Programação	Ajuda de custo da SMEJF




Quadro 2		EIXO 1 : GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
	envolvem o ensino na atualidade.						
	5.Cria estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de uma atitude crítica por parte dos profissionais da área da educação sobre seu papel na superação das barreiras de aprendizagem.	Oportunizar a reflexão a partir de história de vida profissional como possibilidade de ressignificação do trabalho do educador considerando os desafios da atualidade na formação do cidadão.	Escola	Início de cada semestre	Gestão, Coordenação, convidados da secretaria de educação e ou de outras instituições	1.Oficina de trabalho "Trabalho do LA: articulando experiência profissional com novas aquisições."	Material de Papelaria da escola Power point Lanche Remuneração do convidado (voluntariado ou patrocínio)
	6.Favorece e participa dos processos de formação continuada que ocorrem na área da educação de modo a orientá-los às necessidades da aprendizagem dos alunos	Necessidade de atualização de conhecimento - defasagem no aprendizado: problemas identificados, causas, propostas de superação.	Escola SE Universidade Congressos Seminários	Durante o Ano Letivo	Gestão Coordenação pedagógica Secretaria de Educação	Favorece a participação	Ajuda de custo da SMEJF
	7. Favorece a aprendizagem por meio da reflexão sobre a prática, de modo ético, respeitoso e aberto às mudanças, identificando conhecimentos, valores e experiências prévias de cada um e os requerimentos de natureza pedagógica necessários para a transformação dessas práticas.	Necessidade de criar ambiente de confiança entre os componentes da equipe de trabalho para exposição e troca de experiência, dificuldades, possibilidades e desafios enfrentados no dia a dia do trabalho	Escola	Permanente	Gestão e coordenação pedagógica	Observa, apoia, acolhe, colabora e busca alternativas de trabalho junto com a sua equipe	Quatro horas / mês remunerada pela SMEJF

Quadro 2							
EIXO 1 : GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA							
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
3. Oportunizar a articulação entre professores do LA e regentes da sala de aula	1. Viabiliza momentos de encontro semanal entre os professores regentes de sala de aula e os profissionais do laboratório enfatizando o LA como política educacional para minimizar desigualdades educacionais. ★	1. Necessidade de informar, mobilizar, envolver e articular os professores da sala de aula com o trabalho do LA	Escola	Semanal	Professor do LA e regentes de sala de aula	Discussão de casos Utiliza tempo da reunião pedagógica	Quatro horas / mês remunerada pela SMEJF
	2. Compartilha com os pares a situação do aluno na semana. Foto instantânea - <i>flash</i> semanal do aluno: sala de aula e LA, frequência, rendimento, etc.	1. Necessidade de aproveitar os momentos disponíveis dos profissionais	Escola	Sempre que possível	Professor do LA e Professor regente de sala de aula	Evento(s) pontual(ais) no cotidiano do aluno	Quatro horas / mês remunerada pela SMEJF
	3. Organiza uma Oficina sobre o LA e a Escola para compartilhar experiência, vivência e conhecimento para ampliar a articulação dos profissionais da escola com o trabalho do LA.	1. Necessidade de apropriação pela Escola assim como sua responsabilização na implementação do trabalho do LA	Escola	Início do Semestre	Gestão Coord pedagógica Quadro de funcionários da Escola	Oficina de Trabalho sobre o LA	Hora trabalho do Quadro de Funcionários Lanche Cafezinho
4. Organizar o espaço físico e os recursos materiais	1. Adquire organiza, disponibiliza o material necessário para a execução das atividades do LA junto aos alunos	1. Necessidade de disponibilizar diferentes recursos pedagógicos para estimular, dinamizar, motivar os alunos do LA	Escola	Ano Letivo	Gestão Coord pedagógica	Solicitar recursos à SE para aquisição de material didático e outros	Recursos da SE
	2. Cuida da ampliação e manutenção do espaço físico do LA	1. Espaço específico e apropriado interfere no rendimento dos alunos	Escola	Ano Letivo	Gestão e equipe de administração/secretaria da escola	Incluir no Orçamento da Escola	Aplicação da verba de bens de capital e de custeio - PDDE
	3. Confecciona material didático pedagógico junto com a equipe	1. Necessidade de estimular a criatividade da equipe na produção e desenvolvimento de material pedagógico.	Escola	Ano Letivo	Gestão e professores	Incluir no orçamento da Escola	Material fornecido pelas famílias no início do ano

3.2 Eixo 2 - Integração escola, família e comunidade

O Eixo 2, de integração escola, família e comunidade, desafia todos a ampliarem o olhar e a atuação da escola para além dos seus muros, sem deixar de cumprir a sua função específica na área da educação. Implica trazer para dentro da escola o mundo social, criando e aprimorando uma sensibilidade cultural. É preciso ampliar a compreensão da realidade, ter uma atitude solidária e compreensiva sobre situações diferentes das do âmbito escolar e incorporar o olhar do aluno, da sua família e da comunidade na identificação e no enfrentamento dos problemas.

Compartilhar é uma das palavras-chave para realizar as ações propostas. Trata-se de socializar o trabalho da escola, vista como uma instituição social inserida em uma comunidade. Torna-se necessário rever as experiências pessoais com outros grupos sociais, identificar as diferenças e semelhanças entre o próprio olhar e o olhar do outro, em relação às situações vividas e experimentadas. Por fim, significa estar aberto a novas propostas de trabalho e integrar-se ao esforço coletivo pela melhoria da qualidade da Educação.

Quadro 3 EIXO 2 - INTEGRAÇÃO ESCOLA, NÚCLEOS FAMILIARES E COMUNIDADE							
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
1. Promover a integração entre escola, núcleos familiares e comunidade	1. Estimula a equipe a participar das atividades promovidas para integração da escola, família, comunidade e respeitando os conhecimentos, valores e experiências prévias, e a complexidade e o caráter dinâmico da realidade social, cultural das famílias.	Necessidade de sensibilizar e de preparar as equipes da escola para o trabalho interinstitucional e intersetorial. “Educação – responsabilidade de todos / papel da Escola como fator de integração e mobilização”	Na Escola	Ano letivo	Gestão e equipe ampliada da escola junto com familiares colaboradores, e líderes comunitários.	1. Reunião ampliada com utilização de dinâmica facilitadora da integração tendo como foco a cooperação (reunião objetiva e com produto final) 2. Articulação e disponibilização de material via internet	1. Material de papelaria da escola 2. Café e/ou lanche compartilhado ou com verba angariada em festas
	2. Mapeia as entidades e instituições com potencial de virem a ser parceiras da escola nas atividades desenvolvidas junto às famílias em relação ao acompanhamento escolar (igrejas, clubes culturais esportivos, comércio, associações, movimentos sociais, entre outros). 	1. Necessidade de conhecer os recursos da comunidade onde a Escola está localizada. 2. Necessidade de integrar-se, participar e desenvolver trabalho conjunto com a comunidade	1. Escola 2. Comunidade	Ano Letivo	Idem	1. Consulta a arquivos da Prefeitura 2. Caminhada pelo Bairro. 3. Conversas informais com equipe, familiares, alunos, funcionários 3. Organização das informações 4. Disponibilização para equipe e colaboradores da comunidade e familiares. 5. Definição de um espaço para centralizar material e informações 6. Articulação e disponibilização de material via internet	Material de papelaria da escola
	3. Conhece as condições sociais, culturais, econômicas, valores e crenças das famílias das crianças do LA de modo a compreender a interferência destas no desempenho escolar e utiliza ferramentas pedagógicas adequadas para estimular o aluno em situação de dificuldade de aprendizagem.	Necessidade de ampliar o conhecimento sobre a situação do aluno do LA tendo em vista o atendimento adequado à superação de suas dificuldades.	Escola	Ano Letivo	Gestão, coordenação pedagógica, professor do LA e regente da sala	1. Análise das fichas de matrícula e de inscrição para seleção para o LA 2. Reunião pedagógica mensal 3. Reunião com os familiares	Material de papelaria da escola Quatro horas/mês remunerada pela SMEJF
	4. Realiza Oficina de sensibilização com os profissionais da escola sobre o trabalho do laboratório e a importância da integração escola, famílias, comunidade para a	1. Necessidade de envolver a escola no trabalho com o aluno do LA, ampliando o conhecimento de todos sobre o objetivo, limites,			1. Gestão, coordenação pedagógico, professor do LA	1. Oficina: “O LA da Escola e a Escola do LA” -Por que LA – o que sei...	1. Material de papelaria da escola 2. Documentos


Quadro 3 EIXO 2 - INTEGRAÇÃO ESCOLA, NÚCLEOS FAMILIARES E COMUNIDADE							
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
	<p>superação das dificuldades do aluno.</p> <p style="text-align: center;">★</p>	<p>possibilidades e resultados.</p> <p>2. Necessidade de preparar as equipes de trabalho da escola para oferecer um ambiente acolhedor para o aluno e seus familiares.</p> <p>3. Necessidade de fornecer subsídio e oportunidade de reflexão com vistas a construção do conhecimento coletivo sobre a proposta do LA, o trabalho do LA na escola e sua inserção na política pública municipal, estadual e federal.</p>	Escola	Semestral	<p>e regente da sala</p> <p>2. Profissionais e professores da escola</p> <p>3. Representante da SMEJF responsável pelo Projeto no Município</p>	<p>- Por que LA – como surgiu o trabalho</p> <p>- O LA nos documentos da Prefeitura e da Escola Produto Final – Documento com a síntese</p>	<p>da Escola, da Secretaria de Educação, do MEC sobre o Projeto do LA</p> <p>3. Lanche e ou café compartilha do ou com verba angariada em festas</p>
	<p>5. Cria momentos na escola onde os pais possam participar de atividades variadas como teatro, dança, cinema, apresentação do coral, oficinas de arte, culinária, trabalhos manuais, enfim uma série de estratégias que possam aproximar a família da escola e refletir na aprendizagem dos alunos através do estreitamento do laço afetivo da família com a escola.</p>	<p>Necessidade de disponibilizar o espaço da Escola - equipamento social da comunidade- promovendo, participando, incentivando atividades que ampliam a concepção de educação do cidadão.</p>	<p>1. Escola</p> <p>2. Comunidade</p>	<p>1. Datas comemorativas</p> <p>2. Festas</p> <p>3. Promoção de eventos</p>	<p>Gestão e equipe ampliada (professores, funcionários)</p>	<p>1. Festas</p> <p>2. Gincanas</p> <p>3. Cursos</p> <p>4. Campeonatos</p>	<p>1. Lanche, decoração, material esportivo, de coração.</p> <p>2. Recursos da escola, de colaboradores da comunidade, etc.</p>

3.3 Eixo 3 - Avaliação e monitoramento


O envolvimento da equipe de trabalho da escola e do laboratório, no processo de avaliação e monitoramento das ações para reestruturação do trabalho do LA, foi considerado em todas as etapas do PAE, tendo em vista: favorecer a reflexão coletiva e organizada sobre o que vem sendo desenvolvido; possibilitar um ambiente favorável ao entendimento cotidiano do sentido de cada ação, circunstâncias de realização e resultado; analisar as atividades desenvolvidas considerando os objetivos e finalidades do trabalho, o contexto do trabalho, o plano de ação educacional, a dinâmica da intervenção e os seus resultados.

Quadro 4		EIXO 3 - AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO					
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
1. Avaliar processos de trabalho e os resultados do projeto Laboratório de Aprendizagem com os atores envolvidos tendo como referência o Plano de Monitoramento	<p>1. Avalia as atividades do Laboratório de Aprendizagem de acordo com o Plano de Monitoramento construído de forma compartilhada</p> <p style="text-align: center;">★</p>	Necessidade de recorrer ao Plano elaborado com a equipe para acompanhar o trabalho, fazendo correções e conhecendo os resultados esperados de acordo com o previsto para cada atividade – semanal/mensal/anual.	Escola	Semanal Mensal Anual	Gestão e equipe	1. Elabora e aplica instrumentos de avaliação	1. Material de papelaria da escola
	2. Analisa a natureza das facilidades e dificuldades resultantes do trabalho do LA, favorecendo o crescimento da capacidade crítico-reflexiva, a cooperação, a solidariedade e a articulação de saberes e práticas dos membros da equipe.	Necessidade de conhecer os problemas e suas causas para uma atuação efetiva reconhecendo a multiplicidade de olhares dos atores envolvidos	Escola	Semanal Mensal Anual	Gestão e equipe	1. Organiza reuniões de trabalho 2. Promove encontros entre pares	1. Material de papelaria da escola 2. <i>Power point</i> 3. Café compartilhado ou com verba angariada em festas

Quadro 4		EIXO 3 - AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO					
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
	3 Reorienta as atividades do laboratório a partir da prática avaliativa, em consonância com o compromisso da equipe com a cidadania, inclusão social dos alunos.	Precisa manter atitude ativa e intervir quando necessário para redirecionar e ou propor novas estratégias pedagógicas para superação das dificuldades	Escola	Semanal Mensal Anual	Gestão e equipe	1. Organiza reuniões de trabalho 2. Promove encontros entre pares	1. Material de papelaria da escola 2 <i>Power point</i> 3. Café compartilhado ou com verba angariada em festas
	4. Faz e recebe críticas de modo construtivo, respeitoso e ético, reconhecendo seus próprios limites e os dos outros e promovendo a ampliação do potencial de cada um frente aos compromissos e princípios que orientam a ação coletiva.	Compreende que todos os atores envolvidos no trabalho trazem consigo saberes, vivências e práticas que interferem no modo como identificam os problemas, explicam e propõem ações para reorganização do trabalho com vistas a sua transformação.	Escola	Permanente	Gestão e equipe	1. Acolhe, ouve, troca ideia, incentiva, participa	--

O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
	5. Estimula o envolvimento da coordenação pedagógica no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos do laboratório.	Necessita da colaboração desta coordenação para desenvolver um trabalho com a equipe tendo em mente desencadear na escola um processo de aprendizagem motivada pelo desejo de todos os envolvidos na aquisição de novos saberes e práticas.	Escola	Permanente	Gestão	1. Observa 2. Requisita 3. Sugere 4. Delega 5. Incentiva 6. Acolhe	--
 2 Construir, de forma compartilhada, um Plano de Monitoramento da Atividade do Laboratório de Aprendizagem	1. Promove a obtenção de dados e informações para subsidiar os professores na elaboração do processo de monitoramento da atividade do laboratório.	Necessidade de conhecer o processo de trabalho. - as atividades desenvolvidas, - os responsáveis - os motivos - o resultado segundo olhar da família e da equipe - o que pode melhorar e ou descartar - relações estabelecidas entre professores – alunos, funcionários – professores, gestor – funcionários	Escola	Permanente	Gestão e equipe	1. Coordena a atividade em reuniões, plenárias, 2. Participa da elaboração de instrumentos de coleta de dados, 3. Organiza local para disponibilizar material	1. Material papeleria da escola 2. Armário da escola 3. Quadro de aviso da escola Quatro horas/mês para reunião remunerada s pela SMEJF

Quadro 4		EIXO 3 - AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO					
O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
		/professores				para consulta.	
	2. Elabora os objetivos do monitoramento em conjunto com a equipe de trabalho	Necessidade de envolver a equipe na elaboração das metas, atividades, planejamento, execução, e avaliação das atividades como forma de construir alianças possíveis e configurar equipes de trabalho e de co-gestão no cotidiano da escola.	Escola	Início do ano letivo	Gestão e equipe	Organiza reuniões, plenárias, oficinas de trabalho, seminários	Material de papelaria da escola
	3. Descreve a lógica da intervenção do LA a ser monitorada junto aos atores envolvidos nas atividades	Necessidade de compartilhar o conjunto de elementos que caracterizam o trabalho do LA : etapas do trabalho, plano de trabalho com os alunos (de onde partiu e onde pode chegar), articulação professor LA e professor regente de turma	Escola	Início do ano letivo	Gestão e equipe	Organiza reuniões, plenárias, oficinas de trabalho, seminários	Material de papelaria da escola

O que		Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Custo
Ações	Atividades						
	4. Define o monitoramento da prática do LA através de indicadores qualitativos, quantitativos.	Necessidade de pactuar com a equipe de professores os critérios de seleção do aluno para o LA, o quadro de referência do desenvolvimento do aluno a ser considerado, as estratégias pedagógicas, as etapas de avaliação, o relacionamento com os familiares.	Escola	Início do ano letivo	Gestão e equipe	Organiza reuniões, plenárias, oficinas de trabalho, seminários	Material de papelaria da escola
	5. Compartilha e pactua com a equipe de trabalho a adequação do Plano de monitoramento 	Necessidade de rever o Plano de monitoramento em relação a sua adequação e exeqüibilidade. Manter ou modificar de acordo com o que for pactuado.	Escola	Ao longo do ano letivo	Gestão e equipe	Organiza reuniões, plenárias, oficinas de trabalho, seminários	Material de papelaria da escola

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afirmar que uma gestão escolar eficiente, por si só, produzirá na escola um impacto capaz de tornar eficaz um projeto educacional, é um risco.

Nossa vivência/experiência dentro da escola indica alguns pontos que podem compor o sucesso da aprendizagem escolar como o foco na aprendizagem; uma equipe de trabalho preparada, coesa e motivada; uma boa organização do trabalho docente; a utilização de estratégias que possam minimizar ou corrigir desigualdades educacionais; um clima favorável às aprendizagens; o envolvimento da comunidade escolar na vida da escola. Todos esses pontos constituem elementos que propiciam a construção de boas práticas pedagógicas, na visão deste estudo.

O gestor da escola pública da atualidade enfrenta o desafio de proporcionar uma escola de qualidade, que ofereça oportunidades de aprendizagens para atender a diversidade dos alunos. A massificação do acesso à escola pública e a melhoria no desempenho dos alunos colocam para o gestor a responsabilidade em relação aos resultados a serem obtidos. Com habilidade e competência o gestor poderá dividir essa responsabilidade com seu grupo, tornando-o ator de um mesmo processo e consciente da importância de cada membro do grupo para a consecução dos objetivos da escola.

A escola requer a participação da família na construção das aprendizagens de seus filhos. Precisa, entretanto, assumir sua parcela de responsabilidade independentemente da participação da família. A comunidade escolar não deve incorrer no erro de tornar-se poliqueixosa, colocando-se como vítima do sistema. O professor precisa assumir sua função de educador. Cabe ao gestor promover condições e criar situações, juntamente com sua equipe, de participação da família no espaço escolar. É tarefa que demanda disposição, investimento e persistência.

A ausência da participação da família na vida escolar de seus filhos é apontada pelos professores entrevistados como um fator responsável pelas “faltas” dos alunos ao LA. É necessário adequar o horário do LA para que contemple os horários que favorecem a frequência dos alunos com apoio familiar insuficiente. O gestor deverá rever os horários de atendimento e solicitar aos professores atendimento no horário intermediário.

Para implementação de uma política educacional pública eficiente é necessário que suas ações sejam monitoradas e avaliadas de forma permanente. Do mesmo modo, uma escola que tenha uma boa gestão insere em seus planos de ação, uma boa proposta de avaliação e monitoramento de suas práticas pedagógicas (LUCK,2009). No caso do LA, é importante que essa avaliação reflita ajustes, alterações ou adequações do processo. O acompanhamento das produções dos alunos, bem como de ganhos em suas aprendizagens, é indispensável. A escola deve estar atenta às reuniões com os pais que precisam ser estimulados continuamente, acompanhar semanalmente por meio do coordenador pedagógico os momentos de troca e reflexão por parte dos profissionais envolvidos, e oferecer oportunidades de estudo visando o aperfeiçoamento do atendimento e capacitando os professores a atuar diante da diversidade.

Os LAs foram implementados a partir de princípios alicerçados na diversidade, na luta para vencer desigualdades e diferenças produzidas no contexto escolar (SANTIAGO, 2013). Por isso, uma escola que acolhe as diferenças de maneira inclusiva, que respeita a diversidade em suas manifestações, que cria expectativas positivas em relação a todos os alunos, fortalece a expectativa de êxito deste projeto. A atuação do gestor, sua presença constante, seu conhecimento da questão pedagógica que envolve o LA e de suas demandas, seu empenho na formação e capacitação dos atores envolvidos, são ações a serem revisadas e reorientadas.

A Escola Plural serviu de inspiração para a proposta do Laboratório de Aprendizagem, nos aspectos de alterar tempos e espaços escolares, estruturas e rituais. O LA nas escolas produziu resultados significativos para o processo de inclusão do aluno com barreiras no desenvolvimento de sua aprendizagem, forjando mudanças, mas considerando a história pessoal e coletiva acumulada na escola. Diferentemente da proposta do LA, a Escola Plural trouxe dificuldades para o ensino por excluir práticas anteriormente utilizadas nas escolas, levando o professor a adotar conduta diversa nos processos de aprendizagem. Os profissionais se viram obrigados a criar uma nova maneira de ensinar e de avaliar, levantando polêmica e sendo rejeitada em suas características de ser mais igualitária e democrática e de propor uma revisão de espaços e tempos do sistema escolar.

O Laboratório de Aprendizagem se firmou como um espaço pedagógico alternativo, atuando no processo de construção da leitura e da escrita de alunos com

histórico de problemas de aprendizagem, de fracasso escolar e consequente defasagem idade/série.

O Projeto Político Pedagógico da escola estudada, elaborado anteriormente à implementação do LA, apesar de revisto anualmente não reflete a fase atual de concretização do trabalho desenvolvido pelo laboratório, como foi observado através desse estudo. Torna-se necessário reelaborá-lo de modo a incorporar as reflexões, análises e propostas da equipe da escola já realizadas, mas não explicitadas no documento. A sua atualização é necessária para que o PPP seja de fato um instrumento de trabalho com diretrizes, ações e atividades que orientem a comunidade escolar no desenvolvimento de seu trabalho, especificamente do LA. Esta dissertação pode vir a colaborar na reelaboração do PPP da escola e do documento que orienta o funcionamento do LA, e com a implementação de novas práticas através do Plano de Ação Educacional proposto nesta dissertação.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela, Escola, comunidade e família no município que educa. In: Paulo Roberto Padilha, Sheila Ceccon, Priscila Ramalho (org.) **Município que educa: Múltiplos olhares**. Ed. e Livraria Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2010, p.127-135.

ANTUNES, Celso, **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**, Ed Artmed, Porto Alegre, 2002.

ARROYO, Miguel G, **Imagens e autoimagens**, Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel, **Fracasso/Sucesso – Um pesadelo que perturba nossos sonhos**. 2000. Ed.Vozes

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, **Desigualdade e Desempenho, uma introdução à sociologia da escola brasileira**. Ed. Fino Traço, Belo Horizonte, 2011

CHIAROTTINO, Ramozzi Zélia. **Psicologia, Ciência e Profissão** do Instituto de Psicologia da USP, Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 1987.

DALBEN, Imaculada Loureiro de Freitas (Org). **Singular ou plural? Eis a escola em questão**. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2000.

DEAP/SME/JUIZ DE FORA (MG) Secretária de Educação. Departamento de Ações Pedagógicas. **Extrapolando a sala de aula: outros lugares para mediação da aprendizagem**. Juiz de fora: Secretaria de Educação de Juiz de fora, Departamento de Ações Pedagógicas, 2006. Mimeo.

_____. JUIZ DE FORA (MG). Secretaria de Educação. Diretrizes Educacionais para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora: escola com compromisso social. Juiz de Fora, v.1, dez. 2005.

_____. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da E.M. Fernão Dias Paes – Juiz de Fora, 2013, mimeografado.

DOURADO, Luis Fernandes, **Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil – Limites e Perspectivas**, Ed. Soc., Campinas, Vol 8 n. 100 – Especial, P. 921-946 Outubro/ 2007.

DORNELES, Beatriz Vargas. Laboratórios de Aprendizagem – funções, limites e possibilidades. In: MOLL, Jacqueline ET AL. **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004. P.209-218.

FELDMANN, Graziela, **Formação de professores e escola na contemporaneidade**, Ed. Senac São Paulo, 2009.

FONSECA Vitor & MENDES, Nelson, **Escola, escola, quem és tu?** Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vitor da, **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**, Ed. Artmed, Porto Alegre, 2008.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola: princípios e propostas**, Ed. Cortez, São Paulo, 1997.

GARCIA, Disy. **Como lidar com alunos desmotivados**. Revista Nova Escola. Fevereiro, 2003 pag. 23.

GOMES, Alberto Candido. **Desserialização Escolar: Alternativa para o Sucesso**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p 39-52, jan/abril 2004.

HANFF, Beatriz B. C., BARBOSA, Raquel, KOCH, Zenir Maria. **Classes de Aceleração: “Pedagogia” da inclusão ou da exclusão?** Ponto de Vista, Florianópolis, 2002.

HASENBALG, Carlos. SILVA, Nelson do Valle. **Origens e Destinos: Desigualdades sociais ao longo da vida**. Ed. Topbooks, Rio de Janeiro, 2003, p 116.

HENRY Mintzberg Managing, **Desvendando o dia a dia da gestão**. Artmed Editora S.A, Ed Bookman, São Paulo, 2010.

KREBS, **Desenvolvimento humano: teorias e estudos**, Ruy Jornada Krebs, Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

LEONÇO, Valéria Carvalho. **Laboratório de Aprendizagem: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educação e Sociedade, Campinas, v27, n.94, p 47-69.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo – Curitiba, 2009

MEIRELES, Fernanda A. Raposo. **Algumas questões de linguagem no Laboratório de Aprendizagem**. Templo Gráfica e Editora, Juiz de Fora, 2012.

MELLO, G. N. de. **Políticas públicas de educação**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 1991. Série Educação para a Cidadania, n. 1, p. 66.

LÓPEZ, Néstor. **Equidad Educativa y Desigualdad Social: Desafíos de la educación em el nuevo escenario latino americano**. IPE Instituto Internacional de Planeamiento de La Educación. Sede Regional Buenos Aires. UNESCO. 2005

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Correção do Fluxo Escolar: um balanço do programa Acelera Brasil**. Caderno de Pesquisa, n.116, p.177-215, julho 2002.

PADILHA, Paulo Roberto, CECCON, Sheila, RAMALHO, Priscila (org.) **Município que educa: Múltiplos olhares**. Ed. e Livraria Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2010.

ROMÃO, José Eustáquio, **Avaliação Dialógica: Desafios e perspectivas**. Ed Cortez, 2002, pg 46-47.

SAMPAIO, Maria M.F. **Aceleração de Estudos: uma intervenção pedagógica**. Brasília, Jan. 2000.

SANTIAGO, Mylene Cristina. **Laboratório de aprendizagem: das políticas às práticas de inclusão e exclusão em educação**". UFRJ, Programa de Pós Graduação de Educação. 2011.

SANTIAGO, Mylene Cristina. **As múltiplas dimensões de inclusão e exclusão nos Laboratórios de Aprendizagem**. Editora UFJF, 2013.

SOUSA, Clarilza Prado de. **Limites e possibilidades dos Programas de Aceleração de Aprendizagem**. Caderno de Pesquisa, novembro/1999.

TOMASELLO, Michael, **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Tradução Cláudia Berliner, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

VEIGA, L. da; BARBOSA, M. L. O. de. Os impactos e os limites das políticas educacionais. **Teoria e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 2, p. 39-74, dez. 1997.

WEISZ, Telma, SANCHEZ Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Palavra de Professor, 2002. Ed. Ática.

6 ANEXOS

Anexo 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED- CENTRO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

QUESTIONÁRIO


- 1) Considerando o desempenho dos alunos, anterior ao ingresso no LA, quais avanços pedagógicos você identifica? Quais vocês atribuem ao LA?

- 2) Em sua opinião existem aspectos que dificultam o funcionamento do LA? Quais são? Como eles interferem nos resultados que deveriam ser obtidos pelos alunos em função da participação no LA?

- 3) O que você transformaria nos LA? Por quê?

- 4) Você observa alguma mudança no comportamento de seu aluno, referente a interação com os colegas e a escola de modo geral, após seu ingresso no LA?

Anexo 2

 PREFEITURA DE JUIZ DE FORA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO							
FICHA DE MATRÍCULA DO ALUNO							
ESTABELECIMENTO DE ENSINO E.M. Fernão Dias Paes					Nº IDENTIFICAÇÃO MEC 31 071498		
IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO							
NOME DO ALUNO						CÓDIGO DO ALUNO	
DATA DE NASCIMENTO	NACIONALIDADE	NATURALIDADE	UF	ESTADO CIVIL	CORRIDAÇA	SEXO	
ENDEREÇO DO ALUNO							
LOGRADOURO				NÚMERO	COMPLEMENTO	TELEFONE ()	
BAIRRO		DISTRITO		MUNICÍPIO		CEP	
PROFISSÃO / DOCUMENTAÇÃO DO ALUNO							
OCUPAÇÃO				LOCAL DE TRABALHO			
DATA INICIAL	CH/SEMANAL	TEL. COMERCIAL		TRABALHA AOS SÁBADOS?		<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
CARTEIRA DE IDENTIDADE (Nº / ÓRGÃO)		TÍTULO DE ELEITOR (Nº / ZONA / SEÇÃO)		CERTIFICADO DE RESERVISTA (Nº)			
IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS						<input type="checkbox"/> PAI FALECIDO <input type="checkbox"/> MÃE FALECIDA	
NOME DA MÃE DO ALUNO							
GRAU DE INSTRUÇÃO	CONCLUSÃO <input type="checkbox"/> COMPLETO <input type="checkbox"/> INCOMPLETO	SITUAÇÃO MERCADO DE TRABALHO			OCUPAÇÃO		
LOCAL DE TRABALHO		EMPREGADOR	DATA INÍCIO EMPREGO/DESEMPREGO MÊS ANO		EST. CIVIL	Nº FILHOS	
NOME DO PAI DO ALUNO							
GRAU DE INSTRUÇÃO	CONCLUSÃO <input type="checkbox"/> COMPLETO <input type="checkbox"/> INCOMPLETO	SITUAÇÃO MERCADO DE TRABALHO			OCUPAÇÃO		
LOCAL DE TRABALHO		EMPREGADOR	DATA INÍCIO EMPREGO/DESEMPREGO MÊS ANO		EST. CIVIL	Nº FILHOS	
NOME DO RESPONSÁVEL						GRAU DE PARENTESCO	
INFORMAÇÕES SOBRE O RESPONSÁVEL PELO ALUNO							
LOGRADOURO				NÚMERO	COMPLEMENTO	TEL. RES./COMERCIAL ()	
BAIRRO		DISTRITO		MUNICÍPIO		CEP	
GRAU DE INSTRUÇÃO	CONCLUSÃO <input type="checkbox"/> COMPLETO <input type="checkbox"/> INCOMPLETO	SITUAÇÃO MERCADO DE TRABALHO			OCUPAÇÃO		
LOCAL DE TRABALHO		EMPREGADOR	DATA INÍCIO EMPREGO/DESEMPREGO MÊS ANO		EST. CIVIL	Nº FILHOS	
NOME(S) DA(S) PESSOA(S) AUTORIZADA(S) A AAPANHAR O ALUNO:							
HORÁRIO DISPONÍVEL DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS PARA REUNIÕES:							

Anexo 3

Ficha Individual do Aluno	
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA	
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA	
EM FERNÃO DIAS PAES	
R. GUSTAVO FERNANDES BARBOSA, 155, BANDEIRANTES Juiz de Fora - MG (32)36907868	
Ano: 2013	

Portaria de Autorização da escola 15/78 - 1ª a 4ª série SEE - MINAS GERAIS DE 18/01/78
 Portaria de Autorização do curso: 589/91 - 5ª a 8ª série SEE - MINAS GERAIS DE 09/08/1991

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL		Série: SEXTO ANO	
Turno: MANHÃ		Turma: 603-13	
Aluno(a):		Código: 07149820070096	
Data de Nascimento:		Nº do(a) Aluno(a): 5	
Nacionalidade: Brasileira		Estado Civil:	
Sexo: Masculino		Naturalidade:	
Pai:		Mãe:	
Profissão do(a) Aluno(a): Estudante			
Logradouro:		Nº:	
Bairro:		CEP:	
Município: Juiz de Fora		Tel:	
		Compl.:	

		30	35	35	100							100
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	NOVA OPORTUNIDADE	-	-	-	-	-	-	TOTAL
ARTES	Carga Horária N/C	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS	Carga Horária N/C	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	Carga Horária N/C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GEOGRAFIA	Carga Horária N/C	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HISTÓRIA	Carga Horária N/C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INGLÊS	Carga Horária N/C	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LÍNGUA PORTUGUESA	Carga Horária N/C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATEMÁTICA	Carga Horária N/C	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de faltas que computam frequência individual	Carga Horária N/C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Dias letivos anuais/período cursado: 200 Carga horária total: Frequência global: Em Curso Resultado: Em Curso
 Legenda: PD - Por dia Disp - Dispensado NO - Não Optou

Observações:

Disciplinas	Perc. Mínimo de Aprovação	Perc. Mínimo de Frequência	Nota Máxima
ARTES	50	75	100.0
CIÊNCIAS	50	75	100.0
EDUCAÇÃO FÍSICA	-	75	-
GEOGRAFIA	50	75	100.0
HISTÓRIA	50	75	100.0
INGLÊS	50	75	100.0
LÍNGUA PORTUGUESA	50	75	100.0
MATEMÁTICA	50	75	100.0

Assinatura do(a) Secretário(a) - nº Reg ou Aut

Assinatura do(a) Diretor(a) - nº Reg ou Aut

Anexo 4

E.M. FERNÃO DIAS PAES

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM:

UM ESPAÇO DE SUPERÇÃO.

Juiz de Fora-Minas Gerais
Novembro de 2012

Anexo 4a

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM

POR:

Rjta de Cássia Marins Ramalho de Mello

Neste relatório serão apresentadas as atividades que foram desenvolvidas em 2012 no Laboratório de Aprendizagem, com o objetivo de proporcionar novas oportunidades de aprendizagem aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ ou defasagem de conteúdo.

Juiz de Fora-Minas Gerais

Novembro de 2012

Anexo 4a

*“É preciso acreditar...
Mais do que isso! É preciso lutar por um futuro, um amanhã que seja justo,
precioso e gratificante”.*

Anexo 4a

O projeto "Laboratório de Aprendizagem- Um espaço de superação", em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Fernão Dias Paes, busca regatar a autoestima dos alunos com dificuldades de aprendizagem, proporcionando novas oportunidades, extrapolando o fazer pedagógico de sala de aula, auxiliando o sucesso do processo ensino aprendizagem.

O trabalho realizado no laboratório de aprendizagem visa contribuir para que o "sentimento de incapacidade" de alguns alunos seja trabalhado, entendendo que todos os alunos têm o direito de avançar e ser bem sucedido no processo ensino aprendizagem.

Desta forma, dedica-se uma atenção especial e mais individualizada aos alunos que não estejam acompanhando, com êxito, o trabalho realizado em sua turma.

Oportunizando um tempo maior de permanência desses alunos na escola e respeitando a diversidade, foram programadas atividades variadas a fim de que os mesmos superassem suas dificuldades e/ou limitações.

Foram organizados grupos de estudos de forma a facilitar o atendimento que se fez ao longo desse ano letivo, ora no contra turno, ora no turno intermediário.

Na tentativa de buscarmos uma frequência constante, por diversas vezes, entrei em contato com as professoras regentes, visitei as salas dos alunos inseridos no projeto, para ressaltar a importância das atividades desenvolvidas no laboratório de aprendizagem. Também, através da coordenação pedagógica, em contato com algumas famílias, foi possível contar com resultados satisfatórios nesta questão.

Faz-se imprescindível, para o bom desenvolvimento do projeto, a frequência constante dos alunos, que proporcionará continuidade das ações e atividades propostas e refletirá resultados melhores.

Apesar das várias tentativas com relação à frequência, fez-se necessário substituir alguns. No entanto vale ressaltar que os alunos do 3º turno valorizaram o trabalho e foram muito frequentes, principalmente os que foram atendidos em horário intermediário.

É real a expectativa para a concretização da adequação de um espaço próprio para utilização do projeto, uma vez que, atualmente as atividades do laboratório de aprendizagem acontecem na biblioteca da escola que possui um espaço acolhedor e amplo. No entanto em alguns horários, outros projetos como coral, contação de histórias e empréstimo de livros impedem a conclusão dos trabalhos com êxito, por contribuírem para a desconcentração dos alunos.

Com o objetivo de suprir as dificuldades de entendimento da língua portuguesa foram propostas atividades a partir de diferentes portadores de texto e de diferentes gêneros textuais.

Anexo 4a

Recursos metodológicos variados foram utilizados, dentre eles exploração de obras literárias, revistas, jornais, estórias em quadrinhos, estórias mudas, folhetos de supermercado, trava língua, músicas, produção de texto e reescrita.

Contextualizando as atividades propostas a partir das dificuldades encontradas, um dos pontos culminantes do trabalho, partiu, muitas vezes de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, a fim de despertar o gosto, o prazer de ler e escrever, bem como resgatar a autoestima de nossos alunos, que na maioria das situações se apresentam rotulados e discriminados por seus pares.

Ao traçar os objetivos do trabalho, partindo de uma sondagem, foram aplicadas atividades que auxiliaram no diagnóstico, detectando dificuldades com relação a leitura e compreensão dos textos trabalhados, bem como a lentidão no desenvolvimento do raciocínio lógico, desafios matemáticos.

Muitas atividades com foco na alfabetização matemática também foram realizadas, utilizando materiais concretos e lúdicos a fim de que os desafios matemáticos problematizados fossem resolvidos, auxiliando o trabalho realizado nas salas de aula.

Destacamos em registros fotográficos algumas atividades realizadas com os diferentes grupos de estudos do laboratório de aprendizagem, em anexo.

Durante todo o ano letivo fizemos uma avaliação qualitativa dos alunos envolvidos no projeto de forma a verificar se as estratégias utilizadas eram adequadas e eficazes no processo ensino aprendizagem.

Em reuniões pedagógicas, juntamente com os professores das turmas, coordenação pedagógica e até mesmo em encontros informais, avaliamos os progressos alcançados e repensamos novas estratégias e traçamos novos planos de ação, inclusive para o próximo ano letivo, já considerando a importância do projeto, entendemos que seja necessária a sua continuidade.

Juiz de Fora, 12 de novembro de 2012.

Rita de Cássia Marins Ramalho de Mello
Professora do Laboratório de Aprendizagem
E.M.Fernão Dias Paes

Anexo 4a



Anexo 5

Prefeitura de Juiz de Fora
Secretaria de Educação de Juiz de Fora
Departamento de Ações Pedagógicas

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ESCOLA MUNICIPAL FERNÃO DIAS PAES
JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS**

Anexo 5a

**Algo deve ser feito para que o aluno
possa ampliar seus referenciais do mundo e trabalhar,
simultaneamente, com todas
as linguagens (escrita, sonora, dramática, corporal,
cinematográfica, etc.)
...o único compromisso do educador
é com a dinâmica;
uma postura estática é a garantia do não-crescimento
daquela a quem se propõe educar”.**

- Umberto Eco -

Anexo 5a

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL FERNÃO DIAS PAES**

I- Caracterização (histórico e diagnóstico)

A Escola Municipal Fernão Dias Paes foi criada em 31/01/69, inicialmente, no prédio situado à Rua Antônio de Paula Mendes, sem nº, contando com 16 funcionários entre especialistas, professores regentes e servente e 250 alunos.

O crescimento do número de alunos aliado ao péssimo estado do prédio fez com que a escola em 1987 passasse a funcionar no atual endereço a Rua Gustavo Fernandes Barbosa, nº 155, durante a gestão do prefeito Tarcísio Delgado.

O prédio onde hoje funciona a escola foi construído para um prazo de 10 anos e este já se encontra vencido.

Neste ano, a escola contava com 849 alunos, 30 professores e funcionários, com turmas de 1ª à 8ª séries. Conforme os quadros informativos de 1987, as turmas de 1ª à 4ª série tinham mais de 30 alunos e uma das 4ª séries tinha 36 alunos, as de extensão que neste período só funcionavam à noite (5ª à 8ª) por sua vez, chegavam a ter 51 alunos.

Novamente o espaço ficou pequeno frente às necessidades da escola e em 1989, na administração do prefeito Alberto Bejani, foram construídas mais 2 salas, onde atualmente funcionam o Laboratório de Informática e a sala de aula 11.

O bairro continuou a crescer e a escola como única de ensino fundamental, já não conta com espaço suficiente para suas atividades e por esta razão, em 2000 é novamente ampliada, ganhando mais 4 salas onde hoje funcionam: a secretaria, a biblioteca e as salas de aula nº 7 e 8.

As discussões sobre o projeto político pedagógico foram iniciadas em nossa escola no ano de 1996, com uma tentativa de se encontrar diretrizes que orientassem o trabalho da escola, para evitar que houvesse interrupções toda vez que alterasse a direção. Desde que a eleição para diretores foi implantada na rede municipal, ocuparam o cargo os seguintes profissionais:

ANO	DIRETOR(A)	VICE-DIRETOR(A)
1988/89	Sueli	Marluce
1990/91	Afonso	Márcia
1992/93	Afonso	Sênia
1993	José Geraldo	Sênia
1994/95	José Geraldo	Márcia
1996/97	Elita	Rita
1998/99	Nádia	Péricles
2000/02	Elita	Afonso
2002/03	Elita	Afonso
2004/05	Ana Beatriz	Afonso
2006/08	Ana Beatriz	José Geraldo
2008/2011	Ana Beatriz	José Geraldo
2012/2014	Eliane	Vanessa e Marcílio

Na fase inicial de nossas discussões sobre o projeto político pedagógico, levantamos alguns pontos, procurando retratar nosso trabalho em diferentes aspectos. Um dos obstáculos enfrentados durante as discussões era o fato de ser bastante difícil criar momentos que pudessem possibilitar a

Aguardamos do conselho de reitoria

8 - P.P.P.

Sina

Anexo 5a

participação de todos os profissionais da escola. A maioria das reuniões aconteceu isoladamente nos diferentes turnos da escola, o que refletiu nos resultados das discussões.

As reuniões para a discussão do projeto político pedagógico devido algumas situações como a greve de 98, tiveram certa dificuldade para acontecerem. Mas, acabaram sendo reforçadas frente à exigência da SME que o projeto seria condição para a garantia da Lei 9732/2000.

Assim, a partir do 2º semestre de 2000, foi criada uma comissão formada por professores voluntários que teria por objetivo fomentar e coordenar as reuniões dentro da escola. A mesma foi formada pelos seguintes professores: Vera, Cristina, Rita, Fabiene, Valéria, Sandra, José Geraldo, Ivana, Maria do Carmo, Elita, Afonso e Aparecida Cantarino.

Desde 2006, o projeto político pedagógico da escola está sendo revisto e atualizado em função de rotinas pedagógicas que foram implantadas no período 2001/2005. A partir desta reestruturação apresentamos a seguir as diretrizes traçadas para a ação pedagógica, proposta pelo coletivo.

II – Filosofia da Escola

A Escola Municipal Fernão Dias Paes busca formar alunos numa visão de saber mais ampla voltada para a cidadania, possibilitando a percepção das partes e do todo do momento vivido. Buscando torná-los conhecedores de seus direitos e deveres, conscientes e transformadores da realidade social em que estão inseridos. Nesta formação é importante ressaltar os valores humanos.

Para que possamos atingir este objetivo é importante que ele seja considerado na definição de todo trabalho escolar. Esta não é uma tarefa fácil, mas acreditamos que se conseguirmos sistematizar e organizar nossas intenções, serão ampliadas as possibilidades de avanços.

III- Organização Pedagógica

Nossa escola está organizada no sistema de série pelo fato de acreditarmos que ainda não existe uma estrutura organizacional (nº de alunos por sala, nº de professores por turma...) suficiente para que o processo de ciclo seja desenvolvido de forma eficiente, sem que seja entendido como sinônimo de aprovação automática.

A partir do ano letivo de 2011 foi implantado o bloco pedagógico (1º ao 4º ano) no Ensino Fundamental, não havendo retenção de alunos nestes anos, exceto por infrequência conforme relatório final do aluno.

Acreditamos que para possibilitar ao nosso aluno tal formação torna-se necessário:

a) Nossos planejamentos sejam contínuos, onde o professor ensina/aprende os conhecimentos existindo uma troca mútua. O planejamento pedagógico será elaborado de acordo com a realidade do aluno, considerando a questão interdisciplinar e por áreas de estudo, devendo haver um entrosamento entre professores regentes e os professores de aulas especializadas como educação física, artes, música, informática, dança, língua estrangeira, literatura, atividades lúdicas e laboratório de aprendizagem.

O planejamento pedagógico deve resgatar os valores éticos, humanos e morais para a formação de alunos conscientes dos seus valores e de sua capacidade de atuação no meio escolar. Por isso, a priorização de atividades que desenvolvam os aspectos cognitivos, afetivos e sociais ocorrerá dentro de períodos e numa sequência de conteúdos comprometidos com o trabalho interdisciplinar entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem com apoio de projetos diversos, tais como: feira cultural, teatro, auditório, dança, biblioteca, informática, laboratório de aprendizagem, iniciação desportiva, festas temáticas etc.

Revisar = coletivo - Seminais - Revisar
 Avaliação - item

Anexo 5a

b) Desse modo, os conteúdos devem ser selecionados a partir das necessidades e da realidade dos alunos, norteados pelos parâmetros curriculares nacionais.

Conselho de transição (reunião de fevereiro): Será realizado um encontro entre os professores do 5º e 6º anos na primeira reunião pedagógica com o objetivo de troca de informações pertinentes ao desempenho escolar dos alunos envolvidos.

Os professores devem ao início de cada ano fazer uma sondagem para verificação de tais necessidades, fazendo o uso das experiências vivenciadas pelos alunos, objetivando um melhor rendimento escolar. ** Encaminhamento ao LA*

Assim, no início de cada ano letivo (ou semestre no caso da EJA) será destinado o máximo de 30 dias para o período de sondagem. Neste período, o professor traçará um perfil geral da turma, procurando conhecê-la, não só no seu aspecto cognitivo, mas também social e afetivo.

Atividade semelhante será desenvolvida pela coordenação pedagógica e pela direção, observadas as peculiaridades de cada função.

No final deste período, a coordenação pedagógica convocará em dia previamente estabelecido no calendário, para que os professores coletivamente discutam suas percepções e elaborem um relatório sobre a turma. Este relatório também apontará ações que poderão ser desencadeadas no ano. Após a etapa de conhecimento das turmas será iniciado o período de planejamento do conteúdo e atividades do ano, baseado nas informações do período de sondagem.

Transmissão
As reuniões pedagógicas acontecerão mensalmente com duração de quatro horas no sábado no horário de 7:30 às 11:30 horas e a 2ª opção conforme acordo entre professores/coordenação pedagógica para atender as especificidades: professor com dois cargos e mediante apresentação de declaração por motivo de trabalho em outra escola, participação em curso de formação e/ou atestado médico. Quando houver necessidade de alteração da data, as reuniões deverão ser realizadas em dias que não coincidam com o período das 5 horas extra classe, período de recesso escolar, horário de aula dos alunos e sábados letivos previstos no calendário. Estas tratarão de:

- a) Conteúdos a serem trabalhados de forma que haja uma interação entre conteúdos e disciplinas;
- b) Objetivos e metas a serem alcançados;
- c) Projetos interdisciplinares;
- d) Excursões e teatro;
- e) Livros a serem adquiridos;
- f) Avaliação;
- g) Outros assuntos que se fizerem necessário.

Haverá conselho de classe ao final de cada período letivo (nas reuniões pedagógicas), previamente marcado no calendário escolar com participação de todos os professores, em seus respectivos segmentos.

- c) As reuniões de pais acontecerão periodicamente por turma, da seguinte maneira:
 - Educação Infantil e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental: com a presença dos professores e da coordenação pedagógica.
- d) A organização de nossas aulas deve se orientar por um projeto interdisciplinar através de uma equipe comprometida que inclua especialistas necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Anexo 5a

As atividades escolares devem ser elaboradas em conjunto e periodicamente comprometendo todo o pessoal do quadro de magistério (docentes por série e por área e coordenação pedagógica) da E. M. Fernão Dias Paes. Para o sucesso de tal proposta é necessário que se mantenha pelo menos duas professoras eventuais fixas em cada turno em função do número de turmas e de alunos.

Para o bom desenvolvimento do nosso trabalho é necessário que a Secretaria de Educação contribua fornecendo com maior eficiência o apoio de profissionais na área de psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia, assistente social e pessoal de apoio para alunos com deficiência.

e) Para a garantia deste trabalho é necessário que as nossas turmas sejam organizadas de forma heterogênea, o que possibilita uma troca de experiências e informações para um maior crescimento e vivência entre os alunos.

f) Paralelamente ao desenvolvimento de todo este trabalho, nossas avaliações devem ser frequentes, contínuas e variadas, objetivando um melhor conhecimento do processo de aprendizagem de nossos alunos, de acordo com o que está previsto no Regimento Escolar (p.40-43).

g) Para o melhor rendimento das atividades escolares, não poderá haver mais de duas aulas de um mesmo conteúdo, no mesmo dia, na mesma turma, procurando evitar o baixo desempenho de alunos e professores, com exceção para a EJA nos casos necessários e autorizados pela SE.

h) Atendendo a filosofia da escola, que se preocupa com uma visão mais ampla de saber e valoriza todos os domínios da aprendizagem, desenvolve-se com os alunos, na E. M. Fernão Dias Paes, os projetos de informática, música, biblioteca, dança e laboratório de aprendizagem.

O tempo de trabalho do professor em nossa escola será organizado da seguinte forma:

O professor terá (dezoito) horas/aulas de regência, ficando as horas restantes da jornada destinadas ao exercício de atividades docentes extraclasse, não sendo essas atividades obrigatoriamente exercidas na escola. São oferecidas aulas especializadas e específicas que contribuem para a formação de nossos alunos. São elas:

- Atividades Lúdicas - Educação Infantil e 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental;
- História, Geografia e Ciências 4º e 5º ano do Ensino Fundamental
- A partir de 2013, os professores regentes de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental atuarão por área de estudo (Matemática e Português/Literatura)

O número de aulas correspondentes aos conteúdos citados segue a grade curricular da rede municipal de ensino.

Após discussão e aprovação em reunião de professores, ficou definido que, a partir de 2013 o período avaliativo do Ensino Fundamental (séries iniciais e finais) será trimestral, valendo o 1º período 30 (trinta) pontos e o 2º e 3º períodos 35 (trinta e cinco) pontos cada.

Devendo a recuperação paralela considerar o valor total de pontos do trimestre prevalecendo a maior nota.

A distribuição de pontos em cada trimestre obedecerá aos seguintes critérios: uma avaliação escrita no valor de 40% do valor total do trimestre e o restante dos pontos a critério do professor.

Anexo 5a

Cada professor regente deverá entregar uma cópia desta avaliação (40% da nota total) à coordenação para fins de arquivo.

Na EJA fica mantida a avaliação bimestral.

A escola oferece também aulas de laboratório de aprendizagem, contadores de história e música em horário extra/classe e dentro do horário regular, aulas informática. Tais atividades deverão valorizar a percepção e a criatividade, o conhecimento do mundo e de si mesmo enquanto ser crítico, produtivo e transformador. E terão como objetivos gerais a socialização, a cultura, o resgate de valores possibilitando a interdisciplinaridade de forma lúdica e agradável.

IV- Organização do Espaço Físico

A nossa escola conta atualmente com 14 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de direção, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de vídeo, banheiro para os alunos (masculino e feminino), 1 sala para o laboratório de aprendizagem e sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), banheiros para professores, banheiro para coordenação e para direção, 1 cozinha, 1 refeitório, 2 almoxarifados, uma quadra de esporte coberta com 2 banheiros e 1 sala de professor de educação física, 1 castelo d'água, 1 despensa, 1 área de serviço e 1 varanda para leitura e música.

Dos principais problemas enfrentados em relação ao espaço físico da escola, destaca-se a falta de sala para o desenvolvimento das atividades relacionadas às aulas de artes e música e espaço para o recreio dos alunos devido ao grande número de colunas. Falta espaço adequado para a Educação Infantil e sala de AEE para atender os alunos com deficiência.

Ao início de cada ano letivo a direção apresentará a comunidade escolar à lista de necessidades da escola onde serão discutidas as prioridades para realização das mesmas.

V – Regime Disciplinar

O regime disciplinar deve estabelecer os direitos, deveres e funções de cada um, valorizando a interação dos alunos e dos profissionais da escola, prevalecendo o diálogo e a perspectiva para a formação de valores.

Foi realizado um estudo no Regimento Escolar no decorrer do ano 2006.

Dentro destes princípios, algumas regras deverão orientar o nosso trabalho e consequentemente estar presentes na elaboração de nosso regimento, tais como:

- Direitos e deveres de professores;
- Direitos e deveres de funcionários;
- Direitos e deveres de alunos;
- Direitos e deveres dos pais;
- Presença de estagiários mediante concordância do professor;
- Escolha de turma: garantir a antiguidade no turno para escolha do ano (série). Sem escolha do dia de atividade extraclasse com possível sugestão e comprometimento do horário do turno.
- Caso o professor troque de turno por motivo pessoal, será perdida esta prioridade.
- Antes da escolha das turmas: a direção da escola deverá informar a todos os professores em quais salas estarão os alunos com deficiência que oferece direito aos 20% (abono salarial).

Anexo 5a

Após a escolha, caso o aluno seja transferido, o professor não poderá solicitar mudança de turma. Não poderá haver, ainda, troca do aluno para outra turma.

- Os profissionais envolvidos deverão garantir um trabalho adequado às necessidades do aluno.
- Em caso de término (fechamento) de turmas, o professor terá direito de migrar para outro turno, respeitando o critério de antiguidade na escola.

Após estabelecidos estes pontos, caberá a direção da escola apresentar ao Colegiado e ao Grêmio Estudantil e divulgá-lo junto à comunidade para que possam conhecê-lo e contribuir para aperfeiçoá-lo.

O projeto político pedagógico da Escola Municipal Fernão Dias Paes deverá ser constantemente reavaliado, dando-se ênfase aos pontos que forem apresentados na reunião de avaliação dos trabalhos desenvolvidos no ano letivo vigente.

Juiz de Fora, 28 de setembro de 2006.

Em anexo a lista de presença dos profissionais presentes na reunião do dia 12 de agosto de 2006 que participaram da reformulação deste projeto no Ano Letivo de 2006.

Revisão realizada na reunião pedagógica do dia 04 de dezembro de 2010 com a presença dos seguintes profissionais conforme lista de presença.

Juiz de Fora, 04 de dezembro de 2010.

Revisão realizada na reunião pedagógica do dia 03 de dezembro de 2011 com a presença dos seguintes profissionais conforme lista de presença nº 2.

Juiz de Fora, 03 de dezembro de 2011.

Revisão realizada na reunião pedagógica do dia 31 de janeiro de 2013 com a presença dos seguintes profissionais conforme lista de presença nº 3.

Juiz de Fora, 31 de janeiro de 2013.

Laboratório de Aprendizagem - Anexo 6

**LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM: UM ESPAÇO PARA SUPERAÇÃO
E. M. FERNÃO DIAS PAES**

Anexo 6a

"A escola é um lugar onde o aluno progride:
- com a ajuda dos colegas, através de suas relações com seus iguais, ele toma conhecimento dos outros, na escola";
- através de suas relações com pessoas que são um pouco superiores a eles: os professores e todos os outros adultos que contribuem para o funcionamento do estabelecimento;
- através de suas relações com realidades elevadíssimas: as grandes obras e seus criadores, aos quais os professores servem essencialmente de intermediários.
A escola é conteúdo e relações específicas: é preciso encontrar prazer em ambos para atingir a "alegria." (Snyders, 1993, p. 69)

Projeto: Laboratório de Aprendizagem

Ident: E.M. Fernão Dias Paes

Área de Estudo: Português

Turmas a serem atendidas: Segundos, terceiros, quartos e quintos anos (11 turmas)

Justificativa:

O projeto Laboratório de Aprendizagem, parte integrante do P.P. P vem de encontro à necessidade destacada pelo coletivo da escola, de resgatar a auto-estima dos alunos com dificuldades de aprendizagem, proporcionando novas oportunidades, extrapolando o fazer pedagógico de sala de aula.

Respeitando as diferenças, os ritmos de aprendizagem e visando o sucesso escolar, o Laboratório de Aprendizagem visa contribuir para que a situação de repetências, defasagem série / idade, evasão, problemas disciplinares aliados ao "sentimento de incapacidade", sejam amenizadas. Todos têm o direito de avançar positivamente no processo ensino aprendizagem, cabendo à escola dedicar uma atenção especial aos alunos que não estejam acompanhando o trabalho realizado em sua turma, a fim de que consigam superar suas dificuldades.

Assim sendo, faz-se necessário oportunizar-lhes não só um tempo maior na escola, com metodologias variadas, a fim de que possamos atender efetivamente a diversidade de nossos alunos.

Concordamos com Leonço (2009) de que o Laboratório de Aprendizagem é um espaço para:

- Pensar e trabalhar a causa e não somente o sintoma.
- Não é espaço de reforço. É um espaço de superação.
- É o lugar para todos aprenderem a lidar com suas lacunas: professor e aluno.
- A condição do ensinante e do aprendente alterna-se a todo o momento.
- Fonte de subsídio teórico-prático para o professor. (p.5)

Dessa forma para atender de forma condizente, faz-se necessário dois profissionais (professores) para atender os alunos. Como forma de superar um entrave com o qual temos nos defrontado que é a presença dos alunos cujos pais não participam de forma efetiva da vida escolar de seus filhos e ao mesmo tempo podermos atender nossa demanda que em 2008 e agora em 2009 não pode ser plenamente atendida, estamos sugerindo para o ano de 2010 que o Laboratório funcione pela manhã e que atenda ainda no horário de 11 às 12h30min, quando os alunos do turno da manhã permanecerão na escola e os alunos do turno da tarde chegarão mais cedo. Para tal, a escola oferecerá refeições a esses alunos. A professora Rita que atualmente trabalha com o Laboratório, concorda com esse horário e já se dispôs a trabalhar com ele. Em anexo encontra-se a proposta de horário.

Anexo 6a

Público Alvo:

Alunos do segundo ao quinto ano com dificuldade de aprendizagem, distorção série/ idade e alunos em adaptação pedagógica, oriundos de outras escolas.

O acompanhamento do trabalho será feito pelos professores das turmas, professores do laboratório, coordenação pedagógica e direção da escola.

Os alunos com necessidades que extrapolam a sala de aula, avaliados através de diagnósticos realizados pela coordenação e professores regentes, são encaminhadas para o laboratório no contra turno.

Objetivo geral:

Proporcionar novas oportunidades de aprendizagem aos alunos com dificuldades de aprendizagem, defasagem idade/série e adaptação pedagógica de alunos novatos.

Objetivos específicos:

- Atendimento mais individualizado;
- Atender os alunos que pelos mais diversos motivos não forma alfabetizados no de correr do primeiro ano;
- Resgate da auto-estima;

Anexo 6a

- Desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e diferenciadas das utilizadas em sala pelo professor regente;
- Diminuição do índice de repetência;
- Diminuição do número de alunos com defasagem idade/série;
- Extrapolar o trabalho desenvolvido em sala de aula, visando ampliar as oportunidades de sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Metodologia:

Como atividade que extrapola a sala de aula, o Laboratório de Aprendizagem procura, de acordo com Leonço (2009), deve ser um espaço de:

- Aprender e ensinar como um desafio constante;
- Pesquisar;
- Conhecer o processo de aprendizagem tanto do aluno como do professor através da investigação da história vital do aluno (olhar investigativo do professor) e do referencial teórico que sustenta a abordagem didática metodológica do professor;
- Buscar a equilibrção através do desafio cognitivo;
- Prevenir;
- Elaborar estratégias didáticas adequadas. (p.5)

Todo trabalho será pautado no intuito de suprir as dificuldades no entendimento da Língua Portuguesa (leitura, interpretação, produção oral e escrita). Para tal serão trabalhadas atividades diferenciadas, com uma forma outra de aula que não a trabalhada em sala de aula, com diversificação de materiais, material concreto, jogos e diferentes gêneros textuais e portadores de texto. Para efetiva realização do trabalho contamos com os seguintes recursos pedagógicos:

- Bingo de letras
- Bingo de sílabas
- Quebra cabeça
- Estórias em seqüência
- Alfabeto móvel
- Acervo literário
- Jogos.

Anexo 6a

Avaliação

O acompanhamento do aluno atendido no Laboratório de Aprendizagem será acompanhado pelo professor regente, que observará em sala de aula os avanços ou entraves do processo, pelo professor do laboratório através de observações e avaliações constantes de forma a verificar se as estratégias empreendidas estão sendo adequadas e eficazes e ainda pelo coordenador pedagógico. Mensalmente, esses profissionais se reunirão e avaliarão os progressos dos alunos, podendo a partir do entendimento de que ele apresenta condições de continuar seus estudos de forma capaz e independente, dispensá-lo das atividades do Laboratório. As vagas que por ventura se apresentem no decorrer do ano letivo dos alunos dispensados serão imediatamente preenchidas de acordo com a demanda.

Serão realizadas ainda reuniões mensais com os pais e responsáveis dos alunos para que possam ser discutidos com eles os progressos dos mesmos, bem como sanados eventuais problemas que surjam com o decorrer do processo. Como já feito nos anos de 2008 e 2009, os pais dos alunos inscritos no Laboratório de Aprendizagem que apresentarem repetidas ausências sem justificativa, serão notificados pela escola e caso o fato persista será comunicado ao Conselho Tutelar Leste para que se tomem as providências previstas em lei.

Referências:

- E.M. FERNÃO DIAS PAES. *Projeto Político Pedagógico*.
LEONÇO, Valéria Carvalho de. In: *Revista Ciências e Letras*. Porto Alegre: FAPA, n. 23/24, 1998. . Disponível em
LEONÇO, Valéria Carvalho de. In: *Laboratório de Aprendizagem: espaço de superação*
http://www.qualifique.com/artigos/LaboratorioDeAprendizagem_ValeriaCarvalhoDeLeonco.pdf. acesso em 27/11/2009.
PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
SNYDERS, George. *Alunos Felizes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.